



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

**VALENÇA-BA  
2016**

**Presidente da Mantenedora**  
**Nelson Cerqueira**

**Presidente do Conselho Superior**  
Profº Vitorino Ferreira de Souza Filho

**Diretora Executiva da FAZAG**  
Profª Especialista Alexandra Gomes dos Santos Matos

**Coordenador do Curso de Licenciatura em**  
**Educação Física**  
Prof. Especialista Juliano Borges de Araújo Góes

**Comissão Organizadora**  
Prof. Especialista Juliano Borges de Araújo Góes  
Núcleo Docente Estruturante-NDE  
Colegiado de Curso

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**  
Presidente - Prof.Esp. Juliano Borges de Araújo  
Góes

Prof.ª Especialista Giselda Mª A. S. Cambruzzi  
Profª Joseane da Silva Farias  
Prof. Me.Agenildo de Souza Santos  
Prof.ª Ma.Marilane Andrade Pereira

**Colegiado do Curso de Educação Física**  
Prof. Me. Agenildo de Sousa Santos  
Prof.ª Dra. Ana Celeste da Cruz David  
Prof.Especialista Juliano Borges de Araújo Góes  
Prof.ª Especialista Giselda Mª A. S. Cambruzzi  
Profª Dra. Isabelle Pedreira Dejardin  
Prof.ª Especialista Stella Souza Rocha  
Prof.ª Ma. Joseane da Silva Farias  
Prof.ª Me. Marilane Andrade Pereira  
Prof.º Especialista Rafael Andrade Dócio  
Prof.º Especialista Thiago Netto Camardelli

## SUMÁRIO

<b>1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>20</b>
<b>1.1. Contexto Educacional</b>	<b>21</b>
<b>1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso</b>	<b>26</b>
<b>1.3. Objetivos do Curso</b>	<b>30</b>
1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso	33
1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular	33
1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional	35
<b>1.4. Perfil do egresso</b>	<b>35</b>
<b>1.5. Estrutura do Curso</b>	<b>35</b>
1.5.2 Flexibilidade	142
1.5.3 Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade	142
1.5.4 Articulação da Teoria com a Prática	143
1.5.5 Atividades de Extensão	143
1.5.6 Atividades de Iniciação Científica	144
<b>1.6. Conteúdos Curriculares</b>	<b>144</b>
1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso	145
1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	145
1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's	146
1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	146
1.6.5. Matriz Curricular do Curso	147
<b>1.7. Metodologia</b>	<b>149</b>
<b>1.8. Estágio Supervisionado</b>	<b>151</b>
<b>1.9. Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>161</b>
<b>1.10. Apoio ao Discente</b>	<b>164</b>
1.10.1 Formas de Acesso;	165
1.10.2 Programas de Apoio Pedagógico	168

1.10.3	Programas de Apoio Financeiro	168
1.13	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	186
1.13	Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	187
1.14	Número de Vagas	187
2.1.	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	188
2.1.1.	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	189
2.1.2.	TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	190
2.1.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE	190
2.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	190
2.3.1.	TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	192
2.4.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	192
2.5.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	192
2.6.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	192
2.7.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	192
2.8.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	195
2.9.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	199
2.10.	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	200
2.11.	RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS	201
2.12.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	201
2.13.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	202
3.1.	INSTALAÇÕES GERAIS	209
3.2.	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	213

<b>3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS</b>	<b>213</b>
<b>3.4. SALA DE PROFESSORES</b>	<b>213</b>
<b>3.5. SALAS DE AULA</b>	<b>214</b>
<b>3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA</b>	<b>214</b>
3.6.1. INTERNET	214
3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES	214
<b>3.7. BIBLIOTECA</b>	<b>215</b>
3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	218
3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	218
3.7.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	219
<b>3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS</b>	<b>222</b>
3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE	223

## **I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA**

### **a) Nome da Mantenedora**

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, Ltda.

### **b) Base Legal da Mantenedora**

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade limitada, com fins lucrativos e com inscrição no CNPJ 04.032.307/0001-25.

A mantenedora localiza-se na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, em Valença-BA. Possui Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia - JUCEB sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

### **c) Nome da IES**

Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, FAZAG.

### **d) Perfil Institucional**

O perfil institucional da FAZAG é abrangido pelo histórico, missão, visão, objetivos, metas e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

#### **• Histórico de Desenvolvimento da Instituição**

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, pessoa jurídica de direito privado, foi constituída sob a natureza de Sociedade Empresarial Limitada, segundo Ata de Assembléia Geral Extraordinária, registrada sob o n.º 22.460, livro 13, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Valença-BA, e Contrato Social, registrado na Junta comercial do Estado da Bahia – JUCEB, sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

A FAZAG teve seu ato de credenciamento concedido através da portaria ministerial nº 190, de 25 de janeiro de 2002, publicado no diário oficial da União, de 29 de janeiro de 2002. Iniciou suas atividades acadêmicas em 22 de abril de 2002 com dois cursos de graduação: Turismo (Portaria de Autorização n.º 190, de 25 de janeiro de 2002,

Portaria de Reconhecimento n.º2.658 de 27 de julho de 2005) e Administração (habilitações em Administração Geral, Agronegócios e Marketing /Portaria de Autorização n.º 192, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º2.659, de 27 de julho de 2005).

Em 2004, deu início às atividades acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis (Portaria de Autorização n.º 2.786, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º216 de 31 de outubro de 2012), Sistema de Informação (Portaria de Autorização n.º 2.787, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 218, de 01 de novembro de 2012) e Normal Superior para as séries iniciais do ensino fundamental (Portaria de Autorização n.º 2788, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 432, de 21 de outubro de 2011). Em 2007, o curso Normal Superior foi substituído pelo curso de Pedagogia, através da portaria nº 522, de 11 de junho de 2007.

Considerando os problemas relacionados à saúde, no âmbito da região, em 2008, foram implantados os cursos de Enfermagem (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º134 de 27 de julho de 2012) e de Fisioterapia (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2010). No mesmo ano, houve a autorização para funcionamento do curso de Letras (Portaria de Autorização n.º 604, de 27 de agosto de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 215, de 31 de dezembro de 2012, Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 249, de 27 de dezembro de 2012,) e, em 2009, com a implantação do curso de Educação Física (Portaria de Autorização n.º 1617, de 12 de novembro de 2009, Portaria de Reconhecimento n.º 305 de 16 de abril de 2015), a FAZAG assumiu, mais uma vez, junto à Comunidade local, o compromisso de formar, com excelência, profissionais éticos e com espírito empreendedor, contribuindo para melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Em 2015, foi dado início ao pedido de desativação voluntária do curso de Sistema de Informação, tramitado no MEC por meio do processon.º 23000.008786/2015-01. Nesse mesmo ano, foi autorizado o curso Tecnólogo em Logística (Portaria de Autorização n.º 877, de 13 de novembro de 2015) e, no ano subsequente, o MEC publicou a portaria de autorização de mais dois cursos: Engenharia Civil (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016) e Serviço Social (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016).

Desde o seu credenciamento até o presente momento, o Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAZAG é elaborado de acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, podendo ser aditado a qualquer momento. A (re) formulação do PDI sempre conta com a participação da comunidade acadêmica, como preceitua a proposta de gestão participativa.

A FAZAG teve seu início com base na experiência e consolidação adquirida pelos seus dirigentes, educadores pós-graduados *lato-sensu* e *stricto sensu*, os quais credenciaram a FAZAG junto ao Ministério da Educação (MEC) e vem cumprindo, desde então, as metas e ações estabelecidas no PDI. A decisão de criar e instalar a FAZAG partiu desse grupo de pessoas, que apresentaraízes profundas em Valença e está empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade.

Outrosim, afaculdade, a partir da implementação de cada curso supracitado, depois de devida autorização do MEC, busca cumprir, na prática, todas as propostas descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assim como faz as adequações necessárias para atender às necessidades de cada colegiado e às Diretrizes Curriculares Nacionais com atenção especial para as normatizações próprias de cada curso, bem como ao PDI. Prova disso, é que a FAZAG tem mais da metade de seus cursos reconhecidos pelo MEC. Isso só revela o comprometimento dessa Instituição de Ensino Superior (IES) com a qualidade da formação integral do educando, atentando sempre para as mutações advindas do contexto histórico e social, no qual está inserida.

A Associação Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade de Valença e com a Bahia cumprido através da promoção do ensino superior, ofertando cursos relacionados à conjuntura atual e a seus desdobramentos, trabalhando com metodologias acadêmicas modernas para produção e troca de conhecimentos e a quebra de formas ultrapassadas de organização e de produção. O perfil profissiográfico dos egressos da FAZAG se adequa a esta nova realidade. Desta forma, a FAZAG tem como dever oferecer a um mercado aceleradamente competitivo e em permanente transformação, profissionais capazes de administrar esta nova ordem e seus paradigmas.

Assim, é de fundamental importância a formação de profissionais capacitados cientificamente para desenvolver atividades nessa área. Os serviços contábeis se



apresentam fundamentais para a ordem pública e privada e sua saúde financeira. Como Instituição Educacional, propõe-se a promover a formação de profissionais éticos, cidadãos, direcionando suas ações de forma planejada, a fim de alcançar, com maior plenitude, seus objetivos e metas institucionais.

Conjuga também esforços no caminho da elevação da qualidade do ensino e na criação de novos cursos. Do ponto de vista externo, a sua atuação se volta para a implantação de programas de apoio e orientação à comunidade onde atua e de intercâmbio com outras instituições, tornando-se, dessa forma, uma Instituição líder em educação, oferecendo qualidade em seus serviços e contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com a plena consciência de que a cooperação interinstitucional possibilitará a absorção de novas iniciativas frente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- **Missão**

A FAZAG tem como missão, contribuir efetivamente com a formação especializada do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial que se transforma, que se informatiza e se robotiza, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e domínio tecnológico.

Em decorrência disso, a FAZAG assume o compromisso de formar profissionais autônomos, preparados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de impulsionar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico, traçando metas e desenvolvendo ações para promover o acesso à informação, o intercâmbio cultural e a inclusão social, gerada pela responsabilidade social e ética.

- **Visão**

Ser uma Faculdade de referência no ensino e na inovação do ensinar, na investigação técnico-científica e na extensão, funcionando por meio de infraestrutura adequada, caracterizando-se através de um modelo de gestão pedagógica, democrática e eficiente em atendimento às múltiplas transformações e demandas da sociedade, em especial na região de Valença e no Estado de Bahia, visando à melhoria da educação, bem como da qualidade de vida da sociedade baiana.

- **Objetivos**

A FAZAG, em obediência ao art. 2º do seu Regimento, tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Parágrafo único. Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

Para o cumprimento de seus objetivos a FAZAG pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

- **Metas da Instituição**

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados, considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos, na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as

forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma, a instituição enviará as ações pertinentes, durante a vigência de seu PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

#### Organização Administrativa

Manter a estrutura organizacional que garante a representatividade dos membros da comunidade acadêmica e social;

Fortalecer todos os órgãos colegiados previstos no regimento;

Integrar todas as ações na área da comunicação;

Ter todos os coordenadores fazendo de sua função um dos suportes para a garantia de qualidade dos cursos;

Ter em todos os cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências máximas dos padrões de qualidade quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional;

Manter o controle acadêmico eficiente em sua totalidade;

Implementar todo apoio didático-pedagógico necessário;

Dispor de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades da Faculdade;

Capacitar e dar treinamento em informática;

Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 100%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.

#### Aspectos Financeiros e Orçamentários

Ter visão do Plano de Execução Orçamentária;

Captar recursos externos;

Prestação de contas anuais à comunidade acadêmica, da execução orçamentário-financeira definida no seu orçamento-programa.

#### Projeto Pedagógico de Curso

Portar currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais;

Respeitar a política institucional de avaliação;

Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras

para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais;  
Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

#### Programas de Extensão e Iniciação Científica

Desenvolver mecanismos para que os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre;  
Manter os programas de extensão já existentes;  
Promoção de eventos científico-culturais;  
Envolver professores pesquisadores na coordenação de linhas de iniciação científica.

#### Avaliação da Aprendizagem

Envolver todos os docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas. Manter, rever, discutir sempre o processo de avaliação qualitativa para todas as atividades de ensino-aprendizagem.

#### Organização e Gestão de Pessoal Docente

Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a Faculdade tenha mais de 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores e com experiência profissional no mercado de trabalho relevante;  
Atingir o mínimo de dois professores participantes, por curso, de eventos nacionais. Atingir a participação de grande parte dos docentes pertencentes ao quadro na elaboração do projeto pedagógico dos cursos;  
Estimular e motivar o Corpo Docente;  
Avaliar semestralmente o desempenho docente. Promover semestralmente a capacitação de docentes;  
Manter no mínimo uma publicação anual por área.  
Estabelecer critérios quantitativos de progressão na carreira docente.

#### Organização e Gestão de Pessoal Técnico-Administrativo

Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes;  
Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização;  
Manter o corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% de auxiliares de

administração escolar graduados;

Elaborar política que propicie a manutenção de um corpo técnico-administrativo adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.

### Corpo Discente

Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas;

Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;

Apoiar a iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica;

Manter o acompanhamento psicopedagógico;

Manter os mecanismos de nivelamento aos discentes que se encontram em nível didático inferior aos demais;

Implantar programa de acompanhamento ao egresso.

### Infraestrutura Física e Acadêmica

Melhorar e expandir o espaço físico em geral.

Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

Buscar atingir o conceito máximo na Avaliação das Condições de Ensino no item Biblioteca

Estabelecer um crescimento anual de 1,0% no acervo de livros;

Estabelecer um crescimento anual de periódicos em 0,5%, havendo o cuidado de manter as assinaturas correntes;

Crescer 0,5% ao ano o acervo de multimídia.

Ampliar o acesso de consulta bibliográfica online;

Disponibilizar acesso à internet em todos os setores da instituição.

Instalar reprografia concomitante com a implantação dos cursos.

Manter atualizada a base laboratorial e de clínicas.

### • **Áreas de Atuação Acadêmica**

Na modalidade graduação, a FAZAG atua com cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Na pós-

graduação, sua atuação está concentrada, de igual modo, com o que ocorre na situação supramencionada.

Na modalidade extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos tomam por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação.

A partir de 2016 e anos subsequentes, a FAZAG continuará atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

- **Dados Socioeconômicos da Região**

O município de Valença possui uma área de **1.190** km<sup>2</sup>, sua população é de **97.305 (IBGE 2015)** aproximadamente habitantes, conforme os dados da Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2015. A logística regional apresenta estruturas viárias facilitadoras da circulação de mercadorias e de pessoas por meio de estradas municipais, estaduais e federais que interligam as regiões Sul e Norte do país, através das BR – 101 e 116, como também a Salvador pelo sistema Ferry-Boat. No Baixo Sul da Bahia, utiliza-se bastante o meio de transporte flúvio-marinho, que interliga o continente às diversas ilhas existentes nos municípios do litoral.

A área considerada de influência da FAZAG compreende tanto a cidade de Valença quanto demais municípios vizinhos. Dessa forma, busca-se abarcar as demandas da região, não apenas do local em que a IES está circunscrita, vez que muitos discentes, oriundos de cidades circunvizinhas, realizam traslado diariamente para cidade de Valença, sede da FAZAG, com o objetivo de obter o título de graduado e/ou pós-graduado.

A economia da região é emergente e apresenta uma grande diversificação de atividades, sendo as cidades de Valença (Baixo Sul), Santo Antônio de Jesus (Recôncavo Sul) e Gandu (Norte da Região Cacaueira) os pólos aglutinadores de negócio. O setor primário ainda predomina nessa economia, representado pela agricultura com base em cultivos perenes, semiperenes e temporários e em menor

proporção à pecuária bovina de corte (com maior participação) e leite. Esse segmento é composto por aproximadamente 26.500 propriedades distribuídas pelos municípios que compõem essa região.

No setor secundário, constata-se o domínio das empresas de pequeno porte e de características domésticas. Essas indústrias, tecnicamente mais simples, com baixo coeficiente capital-produto, produzem bens destinados ao atendimento das necessidades mais elementares da região. Já o setor terciário, é composto pelas atividades comerciais e de serviço (9.150 empresas), aparece disseminado em todos os municípios da região. Nota-se uma concentração dessas atividades localizadas em Gandu, com Pólo de atração do Norte da Região Cacaueira, Valença, que lidera toda área do Baixo Sul e parte do Vale do Jequiriçá, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Sul. O conjunto de empresa desse setor, total de 1826, é formado por 1.279 indústrias do seguimento de produtos de bens de consumo não duráveis (70%); 366 unidades produtoras de bens de capital e consumo duráveis (20%), assim como 183 estabelecimentos do grupo de bens intermediários (10%). (IBGE, 2010)

Dentro desse segmento, na atualidade, o Turismo, Atividades comerciais e o Agronegócio vêm se constituindo num grande filão econômico da região. Isso, em função das várias nuances dos recursos naturais existentes, como praias, cachoeiras, serras, Mata Atlântica e um vasto patrimônio cultural. A região oferece boas condições de hospedagem e atendimento ao turista, representadas por hotéis e pousadas de bom padrão com indicações de revistas especializadas. Nessa atividade, Valença vem se destacando, nos últimos anos, como centro turístico, funcionando também como ponto de apoio para o fluxo turístico do Centro-Sul do país com destino à Salvador e outras cidades do Nordeste. Há de se evidenciar, além disso, o crescente fluxo turístico, direcionado para as ilhas do município de Cairu, mas particularmente para o Morro de São Paulo e Gamboa do Morro, na ilha de Tinharé e Boipeba, na ilha de Velha Boipeba, demandando um considerável fluxo internacional.

Estruturalmente, essa região dispõe de uma boa oferta de serviços, além de uma infraestrutura básica de apoio, composta por significativa oferta de energia elétrica, telecomunicação fixa e móvel, abastecimento de água tratada, rede bancária (35 agências) e serviços de saúde pública e privada, com 246 estabelecimentos, sendo 199 públicos e 47 privados.

As estáticas, na área de educação, segundo dados do IBGE (2014), expressam que a região dispõe de 1.919 escolas públicas e 67 privadas de ensino fundamental; o ensino

médio representa 98 públicas e 27 privadas; a educação infantil, 1.390 escolas públicas e 190 privadas. Esses dados totalizam 3.797 escolas da rede pública e 392 da rede privada, o que faz requerer profissionais qualificados com formação específica para atendimento dos diversos campos do conhecimento das ciências da educação.

Com relação ao oferecimento de vagas para o ensino superior, Valença, no ano de 2016, contam apenas com duas Unidades de Ensino Superior – Universidade Estadual da Bahia – UNEB e Faculdades de Ciências Educacionais - FACTIVA. Esse cenário contribui e fortalece, ainda mais, a FAZAG, no momento em que supre a demanda dos egressos do ensino médio de darem prosseguimento aos seus estudos, justificando, dessa forma, a implantação da FAZAG, nesta região.

Desse modo, a FAZAG apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento educacional e profissional para a comunidade regional, os cursos oferecidos pela instituição possuem uma vinculação com a necessidade da população de sua área de extensão, articulados com a pesquisa e extensão. Desse modo, promove-se a Educação Superior e contribui-se com parte da formação do homem para a cidadania, tornando-o um cidadão atuante no processo de transformação social.



## **I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **a) Nome do Curso**

Licenciatura em Educação Física

### **b) Nome da Mantida**

Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos - FAZAG.

### **c) Endereço de Funcionamento do Curso**

O curso de Licenciatura em Educação Física está localizado na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, no Município de Valença, Estado Bahia.

### **d) Atos Legais**

Portaria de Autorização nº1617, de 12 de Novembro de 2009

Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº. 201357491, de 20 de Abril de 2015

### **e) Número de Vagas Autorizadas**

160 vagas totais anuais.

### **f) Conceito de Curso**

Visita in Loco- 3

### **g) Turno de Funcionamento do Curso**

Turno Noturno

### **h) Carga Horária Total do Curso**

O curso de Educação Física possui uma carga horária de 2980 horas-relógio.

### **i) Tempo Mínimo e Máximo de Integralização**

O tempo mínimo de integralização é de 7 semestres e o máximo é de 11 semestres.

**j) Identificação do Coordenador de Curso**

O profissional responsável pela coordenação do curso de Educação Física é o Prof. Esp. Juliano Borges de Araújo Góes.

**k) Perfil do Coordenador de Curso**

O Coordenador do curso possui formação em Licenciatura Plena em Educação Física, com Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Especialização em Gestão Educacional e Especialização em Atividade Física Saúde e Sociedade. Possui 5 anos de exercício em Educação em Nível Superior.

**l) Núcleo Docente Estruturante**

O NDE do curso de Educação Física é composto por 5 professores do curso, já incluído o Coordenador, os quais possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Os membros pertencentes a este Núcleo, quanto à titulação e regime de trabalho, respeitam os critérios estabelecidos na legislação vigente (Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010), podendo ser observados no espaço adequado neste PPC.

Por fim, ainda em obediência a Resolução CONAES nº 1/2010, a FAZAG incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Eis os membros que atualmente pertencem ao NDE:

NOM	TITULAÇÃO	REGIME
Agenildo de Souza Santos	Mestre	Parcial
Gizelda Maria A. S.	Especialis	Integral
Joseane da Silva Farias	Mestra	Parcial
Juliano Borges de Araújo	Especialis	Integral
Marilane Andrade Pereira	Mestra	Parcial

As atividades de cada curso de graduação da Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG são desenvolvidas por um Coordenador designado pelo Diretor Geral. O Coordenador do Curso

possui atribuições definidas no Regimento Interno da FAZAG e uma atuação eficiente e eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso uma linha coerente e sistemática. O coordenador é a ponte entre docentes, discentes e gestão institucional, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que é construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

#### 10.3.1 São competência e atribuições do Coordenador de Curso:

- I - Elaborar, implementar e avaliar o projeto político-pedagógico, com o apoio do Núcleo Acadêmico, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- II - Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- III - Orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos intermediário e finais e do Curso;
- IV- Propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- V- Supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar que dizem respeito ao Curso;
- VI – Participar da elaboração e de reformulação das propostas curriculares, com base na legislação em vigor;
- VII - Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção aos setores competentes para análise, aprovação e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VIII- Acompanhar e avaliar o desempenho do corpo docente propondo ao setor competente os pedidos de dispensa quando necessário;
- IX – Participar de reuniões dos Órgãos Colegiados;
- X - administrar o atendimento e o acompanhamento discente;
- XI - Manter integração com as diversas Coordenações de Curso da FAZAG;

- XII - auxiliar a Coordenação Acadêmica na elaboração dos horários das aulas e encaminhá-los à Diretoria da Faculdade e aos setores competentes;
- XIII – Planejar e executar eventos (seminários, palestras e outros);
- XIV – Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de estudos;
- XV - Prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XVI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente, respeitando-se as diretrizes institucionais para contratação e permanência do professor no quadro da faculdade;
- XVII - Orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos mesmos;
- XVIII - acompanhar e atualizar os planos de aula verificando a sua relação com o programa da disciplina (plano de ensino) e projeto pedagógico do curso;
- XIX - Decidir sobre pleitos de transferências de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XX - Analisar, em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos, os pedidos de colação de grau e organizar as formaturas;
- XXI - Analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XXII- Manter a Diretoria Acadêmica sempre informada dos problemas e necessidades do curso;
- XXIII - Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.
- XIV -promover a eleição do Colegiado de Curso;
- XXI - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos egressos;

O Coordenador do Curso exerce papel fundamental na condução do curso, sendo o elo entre as propostas Institucionais e o corpo docente e discente, bem como organizador das decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. A atuação do coordenador do curso se estende ao âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas de gestão administrativa. Por essa razão, o coordenador tem uma representação deliberativa importante na composição dos Órgãos Colegiados, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvam a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando uma gestão democrática.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

### 10.3.2 Requisitos para o exercício da Coordenação do Curso

- Ter graduação em Educação Física.
- Ter uma produção acadêmica significativa.
- Dedicar-se à pesquisa em educação, contribuindo para a ampliação da reflexão e do conhecimento na área.

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A FAZAG, juntamente com o curso de Educação Física, ao conduzir sua organização didático-pedagógica, define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que permeiam à elaboração dos projetos de cursos e programas de oferta:

Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando em sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

Planos de ensino que propiciam a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;

Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;

Sistema organizacional que respeita as individualidades e harmoniza a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;

Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem em Valença/BA e região; Convênios interinstitucionais que viabilizam a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FAZAG, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras, especialmente, as representações diplomáticas e dos organismos internacionais.

Os princípios teórico-metodológicos envolvem a existência de um currículo integrado e articulado; a interdisciplinaridade que contribui com a formação integral do cidadão; a atividade em sala de aula que proporciona a integração entre os sujeitos; o planejamento da atividade pedagógica; a iniciação científica como instrumento de interação entre os sujeitos com o conhecimento; a extensão como espaço de integração iniciação científica/comunidade/instituição; a avaliação contínua e dialógica, permitindo o crescimento de toda comunidade acadêmica.

### 1.1. Contexto educacional

A microrregião de Valença tem uma população de 289.292 habitantes (IBGE, estimativa 2015) e é formada pelas seguintes cidades:

Cidades	Habitantes	Nº de Matrículas
Valença	97.305	3.586
Camamu	36.435	1.278
Ituberá	29.108	934
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Maraú	21.175	531
Taperoá	21.091	481
Cairu	17.730	485
Igrapiúna	14.395	464
Nilo Peçanha	14.188	402
Piraí do Norte	10.360	176

\* Fonte: Contagem Populacional 2015- IBGE

Contudo, a área considerada de influência para a Faculdade Zacarias de Góes-FAZAG, compreende um espaço formado por um raio de 150 km (conforme histórico de matrículas nos cursos), não só a microregião de Valença. Num total, são 49 (quarenta e nove municípios) que, de fato, são atendidos pela FAZAG. Esse núcleo abrange uma área total de 27.394km<sup>2</sup>, atingindo 1.359.757 habitantes (IBGE, 2015, estimativa). Essa população, de um modo geral, está mais concentrada na zona urbana dos Municípios, notadamente em Valença, Santo Antônio de Jesus, Maragogipe, Jaguaquara, Jequié e Santo Estevão, representando o seu maior contingente.

A seguir, detalhamos por cidades o quantitativo populacional, com base na estimativa do IBGE/Cidades para 2015 e as matrículas efetuadas no ensino médio do mesmo ano.

Itiruçu	13.307	405
Ituberá	29.108	934
Jaguaripe	18.648	708
Jaguaquara	55.449	1.821
Jiquiriçá	15.033	337
Laje	23.904	815
Manoel Vitorino	14.588	560
Maracás	23.751	856



Maragogipe	46.206	1.560
Milagres	11.659	287
Muniz Ferreira	7.893	245
Mutuípe	22.833	216
Nilo Peçanha	14.188	402
Nazaré	29.406	1.123
Nova Ibiá	7.036	216
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Piraí do Norte	10.360	176
São Miguel das Matas	12.009	344
Salinas das Margaridas	15.385	344
Teolândia	15.178	493
Taperoá	21.091	481
Ubaitaba	20.813	688
Ubaíra	20.782	469

Ubatã	27.051	479
Varzedo	9.363	310
Vera Cruz	42.650	1.099
Wenceslau Guimarães	22.530	451
Valença	97.305	3.586

Verifica-se, portanto, que, no tocante ao Ensino médio, em 2015, foram 9.345 matrículas. Em atendimento às metas estabelecidas para educação superior previstas no PNE, a FAZAG colabora com o Governo Federal cumprindo os seguintes pontos:

Promover a oferta de educação superior;

Estabelecer uma política de expansão diminuindo as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País;

Institucionalizar sistema de avaliação e promovendo a melhoria da qualidade do ensino superior, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica; Instituir sistema próprio de avaliação institucional e de cursos, articulado com o sistema federal, capaz de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino superior, de extensão e iniciação científica;

Ofertar ensino de qualidade, atendendo clientelas com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício de formação geral;

Seguir os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares, assegurando a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades da região; Incentivar a criação de cursos com propostas inovadoras, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino;

Melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

Estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da iniciação científica;

Promover o aumento anual do número de pós-graduados no mercado de trabalho; Incentivar a prática da iniciação científica como elemento integrantee modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento científico;

Implantar o plano de capacitação do pessoal técnico-administrativo, definindo a forma de utilização dos recursos previstos para estafinalidade;

Garantir a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada, na perspectiva de integrar o necessário esforço de resgate da dívida social e educacional;

Garantir a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada;

Estimular, com recursos próprios e de parcerias, a constituição de programas especiais de titulação e capacitação de docentes;

Garantir a participação dos alunos nas avaliações do ENADE e, com base nos resultados, promover a melhoria contínua dos cursos e da instituição.

Estimular a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Ainda com relação à educação, o Brasil atingiu, em 2010, o total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação, mais que o dobro das registradas em 2001. Essa expansão se dá, notadamente, pela via privada, concomitantemente a um crescimento expressivo do setor público por meio das categorias federal e estadual. Ao longo do período, esse atendimento avançou no sentido de diminuir as disparidades entre as regiões geográficas.

Segundo dados do Censo 2010, do total de 1.590.212 ingressos por processo seletivo em cursos superiores de graduação presencial, 244.362 entraram por meio

do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em instituições que o utilizaram, total ou parcialmente, em seus processos seletivos. O total mencionado representa 15,4% dos ingressos por processo seletivo. Quanto à organização acadêmica das instituições de educação superior, prevalece, ao longo de todo o período, majoritariamente, a participação de faculdades, com percentuais relativamente constantes para as demais categorias.

Em 2010, das 2.378 instituições, 85,2% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,3% são centros universitários e 1,6% são institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e centros federais de educação tecnológica (Cefets). Ainda acerca dessas instituições, as taxas de variação registradas em relação ao ano anterior representam aumento de 5,7% para os IFs e Cefets, 3,0% para as faculdades, 2,2% para as universidades e decréscimo de 0,8% para os centros universitários.

Percebe-se que esse número não é expressivo, quando comparado à população absoluta. Assim sendo, a FAZAG contribui para a formação de novos profissionais na área de Educação física, sendo assim de maior relevância ainda, para Valença.

## **1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso**

A FAZAG, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que essas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão. As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino,

de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação

de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Com relação à política para o ensino de graduação, ela fundamenta-se na integração do

ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando a formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-

científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Essa política tem como princípios básicos:

Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;

Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;

Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático- pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas, as ações e metas estabelecidas no PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

Na iniciação científica, a política da FAZAG é considerada um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas. A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano.

Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade permite que seus docentes desenvolvam estudos em suas áreas de atuação, o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práticas profissionais.

A Faculdade tem como estratégia de iniciação científica, incrementar constantemente a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

O início das atividades de iniciação científica na FAZAG pode ocorrer por meio das disciplinas dos cursos e também através da Coordenação de Iniciação Científica e Extensão, a qual incentiva a formação de grupos de estudo em diversas áreas do conhecimento.

As áreas e linhas de iniciação científica são implantadas conforme a evolução

dos grupos e suas publicações. Na medida em que os cursos de graduação da IES forem sendo implantados, a Faculdade pretende atuar mais decisivamente na iniciação científica.

Na Extensão, a política da FAZAG mantém compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para o aumento da produtividade de cada cidadão e para o desenvolvimento sustentável do Estado da Bahia e região. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade vem se relacionando com a sociedade por meio de programas de extensão, a partir dos quais o ensino da instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos. A discussão dos fatos e das demandas sociais é incorporada ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que contribuam para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes.

A prática extensionista obedece aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas e está norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas. Assim, devem ter prioridade como extensão as atividades e os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos nas diferentes disciplinas e práticas integradas, bem como nas diferentes atividades complementares propostas à formação do aluno.

Neste âmbito da extensão, a Faculdade Zacarias de Góes e o Curso de Educação Física preocupam-se em conhecer a realidade local, regional, implementando suas ações (oferta de serviços e saberes) por meio principalmente dos projetos desenvolvidos nos Programas Institucionais de Extensão, vinculados às ações pedagógicas dos cursos de graduação.

Assim, o programa de extensão articula a teoria à prática, levando o discente a construir seu próprio conhecimento através das atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade. Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno será levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da instituição junto à sociedade valenciana e região.

Nessa perspectiva, a política institucional e suas formas de operacionalização são implementadas buscando garantir a qualidade dos cursos de graduação. A FAZAG implanta as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC's), atualizando periodicamente sua

organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional se encontra de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimentos da FAZAG. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

Desta forma, para que o curso não corra o risco de ficar ultrapassado e não atenda as normas legais e de mercado, bem como estar em sintonia com o mundo e articulado com o PDI da FAZAG, existe uma estrutura de gestão acadêmica e institucional que funciona harmonicamente.

Por fim, a FAZAG assume, juntamente com o curso de Educação Física, a finalidade de contribuir para formação do cidadão e profissional competente, reflexivo e ético, capaz de promover transformações na sua prática cotidiana e, desta forma, alcançar as políticas institucionais estabelecidas no PDI.

### **1.3. Objetivos do Curso**

#### **a) Objetivo Geral**

O curso de Educação Física da FAZAG tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os saberes e fazeres da Educação Física Escolar, necessários para formar um profissional qualificado para o exercício das competências e habilidades de natureza técnico-instrumental, de natureza técnico-científica, ético-político e socioeducativas que, contextualizadas dentro da realidade da população brasileira, permitam este profissional atuar, de forma compreensiva, sobre a natureza humana em suas dimensões.

#### **b) Objetivos Específicos**

Ao longo do curso de graduação em Educação Física, são desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar este profissional, dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:



- Mobilizar conhecimentos sobre os contextos econômicos, cultural, político e social, para compreender a prática educativa no sistema de relações em que se insere e nele intervir coerentemente;
- Articular a sistematização teórica com o fazer pedagógico e transformar o fazer pedagógico em objeto de reflexão teórica;
- Compreender os contextos e os métodos de investigação usados pelas diferentes ciências no processo de produção do conhecimento, como meio de ressignificar continuamente os conteúdos de ensino e a prática pedagógica, contextualizando-os em situações “reais”;
- Transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar e científico, por meio da seleção de conteúdos e da organização de situações de aprendizagem, a partir de leituras da realidade e do conhecimento de saberes tácitos e de experiências dos alunos;
- Utilizar conhecimento da organização dos sistemas de ensino, bem como da legislação e das políticas públicas referentes à educação, saúde, lazer, a fim de inserir-se criticamente no contexto profissional;
- Analisar situações referentes à docência e às relações interpessoais nelas implicadas, com distanciamento e atitude profissional necessários à sua compreensão e à eficácia da intervenção;
- Estabelecer, com os alunos, relações interpessoais que se constituam elemento favorável à aprendizagem;
- Estabelecer relações de parceria com os diversos subsistemas que compõem a comunidade educativa (professores, pais, funcionários, gestores, etc.), promovendo

- Planejar e implementar situações didáticas promotoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, avaliando-as de forma eficaz e mobilizando conhecimentos das áreas/disciplinas objeto de ensino, dos contextos sociais imbricados na aprendizagem, bem como, das especificidades didáticas envolvidas;
- Reconhecer e respeitar a diversidade da comunidade educativa (nos aspectos sócio-emocional, histórico-cultural, político-econômico, cognitivo e físico) e atuar de forma compatível com essa diversidade;
- Estabelecer relações de parceria com os diversos subsistemas que compõem a comunidade educativa (professores, pais, funcionários, gestores, etc.), promovendo intercâmbios produtivos e criativos;
- Planejar e implementar situações didáticas promotoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, avaliando-as de forma eficaz e mobilizando conhecimentos das áreas/disciplinas objeto de ensino, dos contextos sociais imbricados na aprendizagem, bem como, das especificidades didáticas envolvidas;
- Reconhecer e respeitar a diversidade da comunidade educativa (nos aspectos sócio-emocional, histórico-cultural, político-econômico, cognitivo e físico) e atuar de forma compatível com essa diversidade;
- Trabalhar em equipe e contribuir no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da(s) instituição(ões) em que atua, intervindo em diferentes contextos da prática profissional, promovendo e fortalecendo processos de mudanças;

- Planejar e implementar estratégias e instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem do aluno e formular/desenvolver propostas de intervenção com base no diagnóstico realizado;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais/grupais de estudo e trabalho, numa perspectiva de educação continuada, compartilhando práticas e produções coletivas.

### **1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso**

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de Educação Física.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Educação Física da FAZAG:

### **1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular**

O currículo do curso de Educação Física está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da FAZAG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da Educação Física.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso está fortemente subsidiado por Atividades Complementares que correspondem a 200 horas, Estágio Supervisionado com 400 horas e Trabalho de Conclusão de Curso com 120 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Em consonância com os objetivos do curso e o perfil do profissional de educação física pretendido, são estimuladas metodologias de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A instituição oferece flexibilidade curricular e a autonomia intelectual possibilitada por um currículo com atividades complementares, disciplinas de habilitações e atividades teórico-práticas, que permitem aos alunos e aos professores trilharem trajetórias acadêmicas de acordo com seus interesses específicos, particulares, e sua vocação, buscando a formação de acordo com suas aptidões.

São utilizadas práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica sobre os temas estudados. O estímulo à leitura de artigos científicos (nos grupos de estudo de docentes e discentes), assim como discussões visando o questionamento são práticas solicitadas ao corpo docente, a fim de formar um aluno com capacidades analíticas, críticas e atualizado em relação aos conhecimentos da área.

A metodologia de trabalho pedagógico do curso está fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, com ênfase nos aspectos multirreferenciais e multiculturais do contexto social no qual a Faculdade Zacarias de Góes atua. Considerando a necessidade do aluno de Educação Física e as especificidades da sua atuação no contexto educacional, são desenvolvidas, desde o primeiro semestre, atividades teóricas/práticas e de investigação que aproximam o aluno de sua realidade profissional, no sentido de construir uma postura crítico reflexiva.

As atividades práticas são realizadas durante todo o curso e fundamentadas a partir dos pressupostos teóricos estudados e experienciados em atividades de extensão objetivando instrumentar os alunos de práticas educacionais adequadas às vivenciadas e utilizadas comumente no âmbito escolar.

A sala de aula, além de espaço destinado à transmissão dos conteúdos é utilizada como espaço de desenvolvimento das atividades de discussão temática, exposições participadas, relato de experiências, estudo dirigido, programação de atividades interdisciplinares, de seminários temáticos, mostra de vídeos relacionados com o programa da disciplina e programação de atividades de campo/estruturadas.

### **1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional**

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Educação Física está inserido.

### **1.4. Perfil do egresso**

O currículo do Curso de Educação física, viabiliza condições pedagógicas para a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento desta área do conhecimento, objetivando o aprendizado de forte embasamento teórico e o domínio de conceitos da educação física. Os conteúdos programáticos utilizam conhecimentos para a atuação de um profissional que manifesta habilidades de compreensão e interpretação, análise e síntese das informações no âmbito dos saberes educacionais, com isso, o currículo do curso assegura ao profissional de Educação Física conhecimentos fundamentais para acompanhar as mudanças no cenário político-econômico mundial, nacional e local.

### **1.5. Estrutura do Curso**

O curso de Educação Física contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral e humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional, especializada ou titulação acadêmica; formação prática e complementar, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso obrigatórios e atividades acadêmicas, complementares e de iniciação científica.

## **CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA**

Portaria de Autorização nº1617, de 12 de Novembro de 2009

Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº. 201357491, de 20 de Abril de 2015

**1º SEMESTRE**

DISCIPLINA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Anatomia Humana	3	60
Linguagens e métodos universitários	3	60
Biologia Humana	3	60
Fundamentos da Educação Física	3	60
História e Organização da Educação Brasileira	3	60
Prática Pedagógica Interdisciplinar I	5	100
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

**2º SEMESTRE**

DISCIPLINA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL

Estudo Ambiental	3	60
Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos	3	60
Fisiologia Humana	3	60
Fundamentos das Atividades Expressivas	3	60
Psicologia Geral	3	60
Prática Pedagógica Interdisciplinar II	5	100
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

### 3º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA  TOTAL</b>
Metodologia do Ensino das Ginásticas	3	60
Cinesiologia	3	60
Fundamentos das Atividades Aquáticas	3	60
Nutrição	3	60
Fisiologia do Exercício	3	60
Prática Pedagógica Interdisciplinar III	5	100

<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

**4º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Metodologia do Basquetebol	3	60
Teorias do Desenvolvimento Humano	3	60
Metodologia do Futebol e Futsal	3	60
Metodologia do Atletismo	3	60
Primeiros Socorros	3	60
Prática Pedagógica Interdisciplinar IV	5	100
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

**5º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>



Educação Física Adaptada	3	60
Estudos Culturais	3	60
Metodologia do Voleibol	3	60
Metodologia do Handebol	3	60
Fundamentos do Lazer	3	60
Estágio Supervisionado I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I	8	160
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>460</b>

**6º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Administração e Organização da Educação Física	3	60
Recreação e Cultura Popular	3	60
Didática da Educação Física	3	60
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	3	60
Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II	6	120

<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
--------------	-----------	------------

**7º SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Metodologia da Capoeira	3	60
Libras	3	60
Fundamentos do Treinamento Desportivo e Musculação	3	60
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	3	60
Estágio Supervisionado III	6	120
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>360</b>

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITO TOTAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>119</b>	<b>2380</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>10</b>	<b>200</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>2980</b>

\*\* Os conteúdos de **Educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** (Lei 11.645/2008 e Res. CP/CNE 1/2004), dos conteúdos das **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795/1999 e Dec. 4281/2002) .

## EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

### EDUCAÇÃO FÍSICA

#### PLANO DE CURSO

#### DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**Princípios de construção corpórea do adulto e da criança. Estudo dos sistemas ósseo, articular, muscular, tegumentar, digestivo, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, cardiovascular, nervoso e endócrino. Estudo topográfico. Conceituação de Anatomia e sua relevância para a Educação Física. Metodologia do estudo anatômico. Nomenclatura anatômica básica. Organização geral do sistema orgânico. Anatomia topográfica e macro-anatomia com ênfase nas questões que se relacionam aos procedimentos da Educação Física.

#### OBJETIVO GERAL:

Oferecer uma visão panorâmica, didática e objetiva dos aspectos morfológicos relevantes do sistema orgânico do homem, proporcionando informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientando a importância da relação entre a estrutura e a função.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

Construir uma compreensão sobre formação anatômica do corpo humano.

Problematizar a respeito da organização do corpo único formados por suas partes anatômicas.

Fornecer ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação da anatomia humana.

Discutir os elementos e conceitos básicos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física à compreensão das estruturas e funcionamento biológico.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Conceituação de Anatomia e sua relevância para a Educação Física.

Metodologia do estudo anatômico.

Nomenclatura anatômica básica.

Organização geral do sistema orgânico

Princípios de construção corpórea do adulto e da criança.

Estudo dos sistemas ósseo, articular, muscular, tegumentar, digestivo, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, cardiovascular, nervoso e endócrino.

Estudo topográfico, anatomia topográfica e macro-anatomia com ênfase nas questões que se relacionam aos procedimentos da Educação Física.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Gray-Gross, CM. **Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, Keith L.; AGUR, Anne; **Anatomia orientada para a clínica.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana, v.1.** 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana, v.2.** 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: LINGUAGEM E MÉTODOS UNIVERSITÁRIOS**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Leitura compreensiva, interpretativa e crítica, a partir do desenvolvimento de dois grandes tópicos: o texto como unidade de ensino e a leitura como processo interativo, criativo e metodológico. Técnica de Produção textual e documental. Uso da linguagem como processo de comunicação, construção do conhecimento e componente de expressão oral e interação social. História da Ciência. Definição de método e metodologia. Tipologia do conhecimento: científico, religioso, filosófico e empírico. Compreensão da pesquisa quantitativa e qualitativa. Explanação do Método indutivo e dedutivo. Normatização de Trabalhos acadêmicos (ABNT e NBR's).

**OBJETIVO:**

Propiciar ao estudante conhecimentos teórico-práticos do programa de língua portuguesa para que o mesmo possa ler, interpretar textos e aplicar seus conhecimentos nas suas atividades cotidianas e profissionais.

**HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:**

- Compreender e interpretar textos em suas várias possibilidades.
- Analisar textos voltados para área específica, ou não, de atuação profissional.
- Sintetizar textos específicos, ou não, de sua área profissional.
- Produzir textos criativos, coerentes, coesos de acordo com as normas estudadas.
- Compreender o processo de comunicação humana para a sua utilização adequada em situações do cotidiano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Noções metodológicas de leitura.

Como ler um texto

A leitura e a construção do texto

As várias possibilidades de leitura de um texto

O processo de comunicação humana.

Língua e cultura

Níveis de linguagem

Funções da linguagem

O texto e sua pontuação. A entoação do texto.

O léxico.

Vocabulário e context

O sentido da palavra  
Polissemia e Homonímia  
Sinônimos / Parônimos  
Campos semânticos  
Campos léxicos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.  
Seminários  
Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.  
Visitas Técnicas.  
Trabalhos individuais e de grupo.  
Exibição e análise de vídeos.  
Dinâmicas:  
Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;  
Discussão de textos e artigos especializados;  
Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: para estudantes**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2007.  
PARA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.  
SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez,

2016.

## PLANO DE CURSO

### DISCIPLINA: BIOLOGIA HUMANA

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**Estudo da célula. Membrana celular, processo de transporte. Estrutura e fisiologia. Mitose e Meios, duplicação e transcrição e tradução. Genética. Aberração Cromossômica. Comportamento dos Cromossomos durante a Mitose e Meiose. Mutações. Mecanismos de Herança. Aconselhamento Genético

### OBJETIVOS:

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do mecanismo, estrutura e funcionamento da célula e genética, contribuindo para a formação profissional do acadêmico de Educação Física .

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CÉLULA

Conceito

Tipos

Métodos de estudo

Manipulação de microscópio

#### CÉLULAS E FENÔMENOS DA MEMBRANA

Estrutura e característica da membrana;

Transporte através da membrana;

Bioenergética: fontes de ATP;

Composição;

Comunicação entre compartimentos;



## FISIOLOGIA CELULAR

Organelas e suas funções

## DIVISÃO CELULAR

Mitose;

meiose;

Comportamento dos Cromossomos durante a Mitose e Meiose;

## DNA

Duplicação, transcrição e Tradução.

## GENÉTICA

Aberração Cromossômica;

Mutações;

Mecanismos de Herança.

Aconselhamento Genético

Doenças genéticas

Doenças hereditárias

Exame de DNA

Transgênico

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBERT, Bruce. Alexander Johnson. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

De ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José .**Biologia celular e molecular**.8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERKALOFF, André; BOURGUET, Jacques; FAVARD, Pierre. **Biologia e fisiologia celular**. Tradução Nícia Dulce Wendell Magalhães. São Paulo: E. Blücher, 2002.

FARAH, Solange B. **DNA: segredos e mistérios**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

CARVALHO, H. F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 2ª Ed. Barueri, SP. Manole, 2007.

#### **PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

<b>Nº DE CRÉDITOS: 3</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 60 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Aspectos da origem e evolução da Educação Física. A educação Física no Brasil. Análise contextualizada sobre o ensino da Educação Física. Princípios das técnicas básicas das habilidades específicas da Educação Física. Noções das regras e o contexto histórico. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem. Estudo das concepções da Educação Física, esporte e lazer.	
<b>OBJETIVOS:</b>  Proporcionar ao estudante compreensões sobre história, evolução e técnicas básicas das habilidades específicas fazendo relação com os dias atuais, bem como, discutir os elementos que modificaram e padronizaram a Educação Física em ambientes formais e não-formais.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  Origem e evolução da Educação Física. A educação Física no Brasil. Análise contextualizada sobre o ensino da Educação Física. Princípios das técnicas básicas das habilidades específicas da Educação Física. Noções das regras e o contexto histórico. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem. Estudo das concepções da Educação Física, esporte e lazer..	

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Vitória, ES: CEFD, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 17.ed. Campinas: Papirus, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 1994

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e “mente”**. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

## PLANO DE CURSO

### DISCIPLINA: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Analisa criticamente os diferentes períodos da história da educação brasileira. Educação colonial, educação do Império, educação da República e educação atual. Discute as intenções e ações no âmbito do sistema educacional brasileiro nas suas bases econômicas, políticas, sociais e culturais, com ênfase nos processos históricos até a contemporaneidade. Organização e funcionamento da educação brasileira em seus níveis e modalidades. Estudos da Lei, Planos Nacionais e resoluções relevantes para organização da educação brasileira com ênfase nas Leis nºs 5.540/68, 5.692/71, 9.394/96.

### OBJETIVOS:

Proporcionar aos discentes o aprendizado dos diversos conteúdos sobre a evolução histórica da educação no Brasil, suas leis e planos de educação, indispensável para o entendimento da organização da educação em nosso país.

Conhecer as diversas tendências pedagógicas da educação e da educação física que participaram da construção da educação no Brasil.

Oportunizar aos discentes o conhecimento da estrutura organizacional da educação no país.

Possibilitar uma reflexão crítica das diferentes concepções no entendimento das leis e suas possibilidades nos espaços formais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Sistema de ensino: conceito de sistema, sistema de ensino brasileiro;
- Visão histórica da legislação brasileira: educação e constituições, leis e reformas educacionais e algumas resoluções decretos e pareceres;
- O que afirma a Constituição a LDB e o PNE do processo educacional brasileiro;
- Educação brasileira e seu desdobramento histórico-filosófico-social:
- a) Ideologia Católica (1500-1889)
  - b) Ideologia Liberal (1889-1964)
  - c) Ideologia Tecnocrática (1964-1985)
- A nova democracia (1985-2005)
- Novos rumos da literatura pedagógica
- As teorias pedagógicas em disputa
- Relação: estado, Sociedade, Educação
- A Educação hoje: novos rumos, projetos, propostas e debates (2005-2011)

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. São Paulo: Rocco, 1984. 126 p.

DEMO, Pedro. **Nova LDB ranços e avanços**. 21.ed. Papiros, 1997.

MANACORDA, M. Aliglierio. **História da educação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2003. 242 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR I**

<b>Nº DE CRÉDITOS: 05</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 100horas</b>
<b>EMENTA:</b> Conceito de Educação, contextualizando a prática pedagógica. Cientificidade da licenciatura da Educação Física. A identidade profissional do professor de Educação Física. Formação continuada. Relação professor aluno. Conceituar a educação física, contextualizando-a com a prática pedagógica.	
<b>OBJETIVOS:</b>  Conceituar a educação física, contextualizando-a com a prática pedagógica. Estudar as bases teóricas do ensino da educação física . Discutir a identidade profissional de educação física. Bem como compreender a importância da formação continuada para o professor. Orientar e acompanhar a prática pedagógica do professor - aluno.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  Contexto histórico da educação no Brasil; História da educação física no Brasil e a evolução das tendências pedagógicas ao longo do tempo; Leis que regem a educação Brasileira; Estudo da Estrutura organizacional da educação Brasileira; Níveis de planejamento na educação; O plano de aula; O plano de ensino; Planejamento curricular em educação física.	



## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. 221p.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed. 183 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Maria Cecília Marangoni (org). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 8.ed. Campinas: Papirus, 1989

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992..

## PLANO DE CURSO

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais.

### OBJETIVOS:

Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão.

Objetivos específicos: • Capacitar formadores de opinião sócio-ambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; • Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; • Promover e disseminar a idéia ambiental na comunidade acadêmica..

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História da Visão Ambiental no mundo e na região, as conferências mundiais de meio ambiente;

Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental / Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural;

Atividades lúdicas e temáticas ambientais em educação sanitária. Modelos de desenvolvimento sustentável;

Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. O Meio Ambiente e a representação social;

Distribuição dos trabalhos em equipe. Aplicação AVI

Principais problemas ambientais e suas causas. A relação entre Educação Ambiental e Qualidade de Vida;

Resultados de práticas desenvolvidas na área de educação ambiental, relacionadas ao estado de Santa Catarina e ao país;

Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal;

Apresentação dos trabalhos em grupo;

Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

Desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da Universidade.

Aplicação AVII

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental**. São Paulo: SENAC. 1999.

DIAS, General Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.

PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. **Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas**. RJ:Vozes. 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação 2004.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. Editora Peirópolis. 6º edição. São Paulo. 2009

GUERRA, Antonio José. **Impactos ambientais urbanos no Brasil** :.3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006.

**DISCIPLINA:FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS,-ANTROPOLÓGICOS E FILOSÓFICOS**

**Nº DE CRÉDITOS: 04**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**Aportes da Sociologia, da Antropologia e da Filosofia para a compreensão dos fenômenos educativos e de suas transformações; contribuições da filosofia para a educação e as relações da construção do conhecimento na sala de aula. Evolução das relações humanas antes e depois da ascensão do capitalismo no mundo ocidental. Relações do socialismo com as sociedades planificadas. Contribuições da antropologia estrutural e cultural para a educação nos espaços formais e informais. Concepção marxista de cultura.

**OBJETIVO GERAL:**

Contribuir para a formação crítico-social do indivíduo, possibilitando a compreensão e intervenção social.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

Entender o que é a Antropologia e quais são seus pressupostos teórico-metodológicos assim como a sociologia e a filosofia.

Compreender a Antropologia como uma Ciência que pesquisa o cotidiano sócio-cultural da sociedade.

Refletir sobre a relação existente entre Educação e Antropologia.

Estudar as contribuições Sociologia da Antropologia e da filosofia para a Educação e a prática docente na escola

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**SOCIOLOGIA: ASPECTOS GERAIS:**

Conceito, o indivíduo na sociedade.

Grupos sociais, processos sociais, instituições sociais, status e papel.

Estratificação social, mudança social.

Teorias sociológicas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

A educação popular.

Educação Brasileira: Anísio Teixeira.

#### ANTROPOLOGIA: ASPECTOS GERAIS:

Conceito, evolução cultural do Homem.

Família, religião, gênero, etnia.

Movimentos sociais e educação.

A diversidade cultural e o “olhar” antropológico, a perspectiva do “outro” e a tentativa de entender sua lógica.

O multiculturalismo como forma de convivência cotidiana com as diferentes concepções de mundo e práticas sociais.

#### FILOSOFIA ASPECTOS GERAIS:

O que é Filosofia?

Introdução: a atitude filosófica

Mito e filosofia/Razão e senso comum

A filosofia como expressão cultural do ocidente

A filosofia oriental: um outro modo de pensar

#### ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA E FILOSÓFICA DA EDUCAÇÃO:

Conceito da Sociologia da Educação.

Função social da escola.

Tipos de saber (popular, científico, escolar).

Educação e controle social.

Educação, democracia e cidadania.

Importância da filosofia para a educação

Filosofia e Educação

Educação e Política

Filosofia da Educação

O papel da escola na divisão do trabalho.

Sociologia da Educação do Brasil.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

### **Bibliografia Básica:**

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DURKHEIM, Emile. **Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LAGO, Benjamim Marcos. **Dinâmica social: como as sociedades se transformam**. Petrópolis: Vozes, 253 p.

### **Bibliografia Complementar:**

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco.

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e sociedade: leitura de introdução a sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1994, 308 p.

PRADO, Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## PLANO DE CURSO

### DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**Princípios gerais da fisiologia humana, homeostasia, biofísica de membrana, princípio de hemodinâmica, sistema cardiovascular, biofísica da água e soluções, sistema renal, respiratório, digestivo, endócrino e sangue. Fisiologia aplicada à Educação Física.

### OBJETIVOS:

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do funcionamento do corpo humano, seus sistemas e a estrutura responsável por tal funcionamento, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA

- 1.1. Conceito
- 1.2. Divisão
- 1.3. Método de estudo

#### 2- HOMEOSTASE

- 2.1. Conceito



2.2. Líquido extracelular

2.3. Homeostase em cada sistema

### 3- CÉLULAS E FENÔMENOS DA MEMBRANA

3.1. Estrutura e característica da membrana;

3.2. Transporte através da membrana;

3.3. Bioenergética: fontes de ATP;

3.4. Sistema aeróbico e anaeróbico: controle e regulação das vias metabólicas;

3.5. Potenciais bioelétricos da membrana: potencial de repouso e potencial de ação

### FISIOLOGIA DO SISTEMA NEUROMUSCULAR

5.1. Nervos, potenciais da membrana e transmissão nervosa;

5.2. Anatomia funcional e contração do músculo;

5.3. Sistema do músculo esquelético;

5.4. Sistema do músculo liso.

### 6- FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

6.1. Músculo cardíaco;

6.2. Propriedades do coração;

6.3. Atividade elétrica cardíaca;

6.4. Função das Válvulas;

6.5. Circulação sistêmica;

6.6. Pressão sanguínea;

6.7. Dinâmica das trocas capilares;

6.8. Retorno venoso.

### 7- FISIOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO

7.1. Fisiologia da respiração;

7.2. Ventilação pulmonar;

7.3. Trocas gasosas;

7.4. Regulação da ventilação pulmonar.

### 8- FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO

- 8.1. Digestão: fenômenos químicos e mecânicos;
- 8.2. Secreções gástricas;
- 8.3. Motilidade gastrointestinal;
- 8.4. Digestão e absorção;
- 8.5. Função da bile.

#### 9- FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 9.1. Introdução à endocrinologia;
- 9.2. Glândulas endócrinas;
- 9.3. Hormônios do córtex supra-renal.

#### 10- FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL

- 10.1. Filtração Glomerular;
- 10.2. Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNE, R. M. **Fisiologia**. 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. Tradução Charles Alfred Esberard. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.

GUYTON, Artur C..**Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.:**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

BERNE Robert M.; LEVY, Matthew N. **Princípios de fisiologia**, 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES EXPRESSIVAS**

<b>Nº DE CRÉDITOS: 3</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 60 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Atividade expressiva aplicada à Educação Física. Dança e as atividades expressivas no processo de desenvolvimento das potencialidades para a percepção estética e para o uso do movimento expressivo. Atividades expressivas corporais e cultura corporal.	
<b>OBJETIVOS:</b>  Proporcionar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação das atividades expressivas. Discutir os elementos e conceitos básicos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física a compreensão dos fenômenos culturais presentes em ambientes formais e não-formais.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  Estudo das artes corporais e sua relação com a Educação Física; As artes corporais na educação física formal e informal (escolar e extra-escolar); Antecedentes históricos das artes corporais, sua evolução técnica, ética e estética; Desenvolvimento pedagógico, artístico, cultural e tecnológico das artes corporais (circo, dança, teatro gestual,...); Relevância das atividades expressivas para a cultura corporal. Vivência e criação de atividades expressivas.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO:</b>  Aulas expositivas com participação dos alunos. Seminários Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate. Visitas Técnicas. Trabalhos individuais e de grupo. Exibição e análise de vídeos. Dinâmicas: Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos; Discussão de textos e artigos especializados;	

Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, D. **Dança:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RENAUD, Claude Pujade. **Linguagem do silêncio:** expressão corporal. Trad. Cleyde Delmar Conuto Oliveira e Helena A. López Coll. São Paulo: Summus, 1990. v36.

FERNANDEZ, Ciane. **O Corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BRASILEIRO, L. T. **O objetivo de estudo da educação física escolar:** a expressão corporal como linguagem – o que nos aponta a teoria. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, Santa Maria, v.17, n. 1, p. 92, set. 1995. (REVISTA

### **PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60horas**

**EMENTA:**A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica. A questão da unidade e diversidade da psicologia. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, motivação e emoção. Temas emergentes no debate contemporâneo da psicologia. Psicologia e práticas interdisciplinares.

**OBJETIVOS :**

Proporcionar aos acadêmicos, vivências em ambientes que os proporcionem base teórica e prática, na perspectiva de torná-los profissionais capazes de suprir as necessidades psicológicas pedagógicas nos espaços formais de educação.

Identificar as bases psicológicas do século XX que influenciaram as diversas tendências pedagógicas da educação e da educação física.

Possibilitar as relações entre os conteúdos teórico e prático, bem como, associação entre as atividades pedagógicas no espaço formal.

Perceber a importância da psicologia nas mais variadas áreas de atuação profissional.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica.

A questão da unidade e diversidade da psicologia. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, motivação e emoção. Temas emergentes no debate contemporâneo da psicologia. Psicologia e práticas interdisciplinares.

A construção social da realidade da criança;

O sócio-interacionismo de L. Vigotsky;

Zona de Desenvolvimento Proximal;

A teoria da afetividade de H. Wallon

A teoria das inteligências múltiplas de H. Gardner

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOOK, Ana Mercês Bahia; ODAIR, Furtado; MARIA, de Lurdes Trassi Teixeira. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução.** São Paulo: EDUC, 2004.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna.** São Paulo: Cultrix, 2004

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SIMON, Cristiane; SILVA, Lucy Leal Melo; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Formação em psicologia:** desafios da diversidade na pesquisa e na prática. São Paul: Vetor, 2005.

TOURRETTE, Catherine. **Introdução à psicologia do desenvolvimento:** do nascimento à adolescência / Catherine Tourrette, Michele Guidetti ; tradução de Guilherme Teixeira.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR II**

**Nº DE CRÉDITOS: 05**

**CARGA HORÁRIA: 100horas**

**EMENTA:**A sala de aula como espaço de produção do saber. Concepções do planejamento, os objetivos educacionais e das metodologias do ensino da educação física na educação infantil e ensino fundamental I. Relação professor – aluno. Avaliação. Orientação e acompanhamento da prática pedagógica do professor nessa modalidade.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento de aulas na educação infantil e no ensino fundamental I, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

Conhecer o contexto histórico da educação física na escola em nosso país, podendo desta forma emitir um juízo de valor sobre as diferentes tendências pedagógicas do ensino da educação física;

Oportunizar aos alunos o conhecimento metodológico necessário para o desenvolvimento da disciplina na educação infantil e no ensino fundamental I;

Conhecer as diversas formas para se trabalhar os conteúdos da educação física na educação física infantil e no ensino fundamental I.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Contextualização da educação na escola

Objetivos da educação física na escola

Aspectos legais da educação física e integração à proposta pedagógica na escola

Os conteúdos da educação física na escola

Importância do planejamento de ensino na prática docente

O esporte nas aulas de educação física no ensino fundamental I

Os esportes coletivos com bola



A brincadeira e o jogo no contexto da educação física na educação infantil e no ensino fundamental I

Lutas: Uma proposta na educação física escolar

A ginástica geral como prática pedagógica nas aulas do ensino fundamental I

Inclusão na aulas de educação física: Aspectos conceituais e práticos

A dança como prática pedagógica nas aulas do ensino fundamental I

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina. (Orgs.). **Formação de professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, Corinta Maria. et al. ( Org.). **Cartografia do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a)**. Campinas: Mercado Aberto, 2000

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes. 6.ed.** São Paulo: Cortez, 2000

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora Ltda, 1999.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007..

## **PLANO DE CURSO**

### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS GINÁSTICAS**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático-pedagógico da Ginástica. Curva de esforço. Sequência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada. Macro ciclo, mesociclo e micro ciclo de treino aplicado. Estudo e vivência da dança nos seus aspectos rítmicos e criativos.

### **OBJETIVOS:**

Possibilitar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade, os elementos e conceitos básicos, o amplo campo de aplicação da Ginástica, de modo a permitir a utilização em ambientes formais e não-formais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Evolução histórica da Ginástica e suas principais características.

A ginástica artística, a ginástica olímpica e suas características.

História e evoluçãoO ginasta, EquipamentosSubdivisão, aparelhos.

Aspectos pedagógicos neuromusculares da ginástica qualidade física e implementos.

Aspectos pedagógicos cardiopulmonares da ginástica.

Curva fisiológica de esforço.

Diferentes tipos de treinamento da ginástica (intervalada x contínua) Periodização do treinamento da ginástica.

Ginástica geral e a prática pedagógica no contexto escolar.

Referencial teórico da ginástica;

Imagem corporal e satisfação com a imagem corporal dos alunos de ginástica

O Ritmo, Importância na vida humana.

Funções em lingüística e Musica.

Criatividade e aspectos coreográficos.

Seqüências ritmicas e suas aplicações no contexto escolar.

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.  
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a Ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.  
GAIO, R - A Ginástica em questão - PHORTE

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ISABEL, Marques. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.  
ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas, Ed. da ULBRA, 2003.  
BROCHADO, Fernando Augusto. BROCHADO, Mônica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: CINESIOLOGIA**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Análise do movimento do corpo humano. Princípios mecânicos: cinemática e cinética. Aspectos neurofisiológicos do movimento humano. Atividades e forças musculares,

controle motor. Análise cinesiológica de membros superior e inferior.

### **OBJETIVOS:**

Possibilitar conhecer os princípios da fisiologia articular e do movimento humano, compreendendo as particularidades de cada segmento corporal e seu comportamento em diversas situações de atos motores complexos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Análise do movimento do corpo humano.**

**Princípios mecânicos: cinemática e cinética.**

**Aspectos neurofisiológicos do movimento humano.**

**Atividades e forças musculares, controle motor.**

**Análise cinesiológica de membros superior e inferior.**

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FORNASARI, Carlos Alberto. **Manual para estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.

GROSS, J. **Exame Musculoesquelético**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. Tradução Guiseppe Taranto. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. Trad. Alexandre Lins Werneck. Wilma Lins Werneck, Hécio Werneck. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Propriedades físicas da água. Adaptação ao meio líquido. Técnica e sequência pedagógica dos nados; crawl, costas, peito e borboleta e suas respectivas saídas e viradas. Regras de natação. Aspectos didático-metodológicos no ensino da natação. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Adaptações orgânicas geradas pela natação e/ou hidroginástica à indivíduos não atletas e à populações especiais: gestantes, terceira idade, bebês, crianças, portadores de desvios posturais.

**OBJETIVOS:**

Envolver os alunos em experimentações dos processos de aprendizagem do controle motor e das habilidades físicas no meio líquido, fundamentados no desenvolvimento e crescimento da criança e do adolescente. Proporcionando conhecimentos históricos, evolutivos, técnicos e básicos da natação e hidroginástica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Origem e conceitos básicos da natação.

Conhecimentos básicos da hidrodinâmica.

Funções musculares na hidroginástica.

Educação Física, natação e relatos de experiências;

Aprendizagem motora e pedagógica de ensino na natação. Adaptação ao meio líquido.

Reflexões sobre educação física escolar e natação. Biomecânica e metodologia de ensino do nado crawl.

Aspectos psico-sociais da natação.

Aspectos fisiológicos da atividade aquática. Biomecânica e metodologia de ensino do nado peito.

Natação para bebês e crianças – aspectos lúdicos.

Natação nas diversas idades. Biomecânica e metodologia de ensino do nado borboleta.

Recreação aquática.

Atividade aquática para gestante. Deepwater e hidroginástica.

Atividades aquáticas para pessoas com deficiência.

Hidroginástica e capacidades físicas. Hidro-circuito.

Didática e métodos pedagógicos na atividade aquática. Aspectos lúdicos da hidroginástica.

Prevenção do afogamento. Resgate e salvamento aquático.

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORREA, F R C. **Escola de natação em todas idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MAGLISCHO, W E. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

CORREA, F R C. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NAKAMURA, F O. **Natação quatro estilos**. São Paulo: Cone, 1999

OUXEI, J.L.; GOURLAVEN, C.A. **A ginástica na água**. São Paulo: Summus, 1996

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: NUTRIÇÃO**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Conhecimentos de nutrição e educação física. Nutriente nos alimentos. Avaliação do estado nutricional. Nutrição e prevenção das doenças. Dietoterapia das doenças de maior prevalência. Educação física e programa de alimentação escolar. Atividades educativas de nutrição e saúde.



## **OBJETIVOS:**

Formar profissionais com percepção crítica da realidade social, econômica, cultural e política, capaz de desenvolver atividades técnico-científicas específicas, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica de forma contínua e permanente no campo da nutrição, alimentação humana e atividade física, visando os fatores de promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como a prevenção de doenças em sua dimensão individual e coletiva dentro dos espaços formais e não formais.

Promover a partir dos conteúdos ministrados, o conhecimento necessário dos nutrientes nos alimentos.

Oportunizar por meio das aulas a aprendizagem do sentido dos mecanismos, que envolvem a digestão, absorção, utilização dos nutrientes.

Proporcionar ao aluno o conhecimento da composição e estado nutricional do corpo humano;

Oferecer ao aluno um conhecimento das necessidades nutricionais e do gasto calórico em diferentes atividades físicas.

Apresentar e incentivar a pesquisa científica nas práticas escolares.

Reconhecer os benefícios para a saúde em decorrência de uma alimentação balanceada.

Formar profissionais que entendam o ser humano como um ser provido de diferenças, adequando as atividades a cada faixa etária, interesses e necessidades.

Estimular atitudes de cooperação e respeito entre os alunos, ao ambiente acadêmico e aos recursos materiais e humanos utilizados no aprendizado.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos básicos conhecidos das atividades esportivas escolares.

Fisiologia e bioquímica do exercício.

Anamnese alimentar.

Composição corporal.

Necessidade calórica diária.

Avaliação do estado nutricional para os praticantes de atividade física.

Necessidades e orientações nutricionais para diferentes atividades esportivas.

Nutrição e treinamento de força.  
Nutrição e treinamento de resistência.  
Atividades educativas de nutrição e saúde.  
Hidratação e atividade física.  
Nutrição e prevenção das doenças.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.  
Seminários  
Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.  
Visitas Técnicas.  
Trabalhos individuais e de grupo.  
Exibição e análise de vídeos.  
Dinâmicas:  
Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;  
Discussão de textos e artigos especializados;  
Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição clínica: estudo de casos comentados**. Barueri, SP: Manole, 2009.

ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e transtornos alimentares**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2.ed. ver.e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PORTO, Flávia. **Nutrição para quem não conhece nutrição**. São Paulo: Livraria Varela, 1998.

LANCHA, L. ;HEBERT, A. **Nutrição e metabolismo aplicado à atividade**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002

HOUSE; MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**.8.ed. Roca, 1997

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**Estudo da fisiologia do exercício. Movimentos e análise dos efeitos estruturais, bioquímicos e funcionais de adaptação ao esforço no homem e na mulher sadios. Estudo dos fatores limitantes do desempenho humano nas diferentes faixas etárias. Estudo da Fisiologia Humana quando em movimento contínuo, intermitente e de intensidade e duração variáveis. Análise dos efeitos estruturais bioquímicos e funcionais de adaptação do indivíduo sadio.

**OBJETIVOS:**

Possibilitar ao estudante a capacidade de perceber a interdisciplinaridade e o amplo campo de

aplicação da Fisiologia do Exercício, partindo de elementos e conceitos básicos e aprofundados de modo que permita aos estudantes de Educação Física a compreensão das estruturas e funcionamento fisiológico para o exercício.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Importância e histórico da fisiologia do Exercício.

Fisiologia humana.

Movimentos e análise dos efeitos estruturais, bioquímicos e funcionais de adaptação ao esforço no homem e na mulher saudáveis.

Estudo dos fatores limitantes do desempenho humano nas diferentes faixas etárias.

Estudo da Fisiologia Humana quando em movimento contínuo intermitente e de intensidade e duração variáveis.

Adaptações crônicas e agudas dos sistemas fisiológicos ao exercício.

Análise dos efeitos estruturais bioquímicos e funcionais de adaptação do indivíduo saudável.

Fisiologia humana nos grupos especiais: cardiopatas e diabéticos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

WILMORE, J; COSTILL, DL. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Rio de janeiro: Manole, 2001

GAYA, Adroaldo. (org); GARLIPP, Daniel. **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUYTON, Artur C..**Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. São Paulo: Elsevier, 2006

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POWERS, SK; HOWLEY, E. T. **Fisiologiadado exercício**: teoria e aplicação ao Condicionamento e desempenho. Rio de janeiro: Manole, 2000.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR III**

<b>Nº DE CRÉDITOS: 05</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 100horas</b>
<p><b>EMENTA:</b> Concepções do planejamento, dos objetivos educacionais e das metodologias do ensino, no ensino fundamental II, no âmbito da educação física. Orientação e acompanhamento da prática pedagógica do professor nessa modalidade.</p>	
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p>Promover o desenvolvimento da consciência corporal e de competências para a realização consciente de suas aplicações, bem como a atuação dos alunos como sujeitos ativos, responsáveis pela construção e transformação de sua realidade dentro de uma discussão sobre a democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica da área, visando a ampliar sua compreensão, a fim de que não seja relacionada apenas a aspectos biológicos, mas a dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e culturais dos alunos</p> <p>Promover a partir dos conteúdos ministrados no Ensino Fundamental II, o conhecimento necessário e uma visão geral do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social do aluno;</p> <p>Oportunizar por meio das aulas a aprendizagem do sentido dos mecanismos, reguladores, que envolvem a construção do conhecimento: a adaptação e a assimilação dos conteúdos;</p> <p>Proporcionar ao aluno o conhecimento do corpo enquanto instrumento produtor de gestos e movimentos que constituem elementos culturais;</p> <p>Oferecer ao aluno um conhecimento das atividades motoras da cultura corporal juntamente com a reflexão de sua prática e não apenas vivenciá-la.</p> <p>Possibilitar ao aluno a identificação do “esporte educacional” praticado nos ensinos formais e não formais, como pressuposto a cidadania, a diversidade, a inclusão, o acesso a práticas e formação de valores, hábitos e atitudes positivas pela prática esportiva.</p> <p>Apresentar e incentivar a pesquisa científica nas práticas escolares.</p> <p>Reconhecer os benefícios para a saúde em decorrência das práticas corporais.</p> <p>Formar profissionais que entendam o ser humano como um ser provido de diferenças, adequando as atividades a cada faixa etária, interesses e necessidades.</p> <p>Estimular atitudes de cooperação e respeito entre os alunos, ao ambiente acadêmico e aos recursos materiais e humanos utilizados no aprendizado.</p>	

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Abordagens metodológicas;  
Educação, Educação Física e o Ensino Fundamental II;  
Educação física, diretrizes e planos curriculares nacionais.  
Educação Física em busca da autonomia;  
Criança: corpo em desenvolvimento;  
Trabalhando a Educação Física como linguagem do corpo;  
Educação Física relatos de experiências;  
Educação Física, Ensino fundamental II e Esportes;  
Educação Física, Ensino fundamental II e Saúde;  
Educação Física, Ensino fundamental II e Dança;  
Educação Física, Ensino fundamental II e Lutas;  
Educação Física, Ensino fundamental II e Ginásticas;  
Educação Física – atualidade e perspectiva.

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.  
Seminários  
Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.  
Visitas Técnicas.  
Trabalhos individuais e de grupo.  
Exibição e análise de vídeos.  
Dinâmicas:  
Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;  
Discussão de textos e artigos especializados;  
Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina. (Orgs.). **Formação de professores:** uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, Corinta Maria. et al. ( Org.). **Cartografia do trabalho docente:** professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado Aberto, 2000

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes. 6.ed.** São Paulo: Cortez, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora Ltda, 1999.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física:** como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO BASQUETEBOL**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Aspectos da origem e evolução do Atletismo. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem. Estudo das provas de campo e pista, resgatando seu conhecimento histórico, com ênfase nas questões técnico/pedagógicas

**OBJETIVOS:**

Estudo contextualizado dos aspectos históricos. Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas. Teoria e prática. Metodologia Do



basquetebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aspectos históricos.

Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas.

Teoria e prática.

Metodologia do basquetebol.

Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas.

Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO,S- Educação Física no ensino superior:basquetebol na escola.

ROSE JUNIOR, Dante de; VALMOR, Tricoli (orgs). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PAES,R - Pedagogia do esporte - contextos e perspectivas – Guanabara 2001

## **PLANO DE CURSO**

### **DISCIPLINA: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:**História, conceito e fundamentos da Psicomotricidade. Brincar infantil e sua relevância. Relação professor-aluno. Prática psicomotora. Psicomotricidade nas aprendizagens relacionadas às dimensões corporais e aos movimentos. Psicomotricidade na atuação em Educação Física.

### **OBJETIVOS:**

Proporcionar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação da psicomotricidade. Discutindo os elementos e conceitos básicos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física a compreensão da funcionalidade para educação infantil e em ambientes não-formais.

Preparar os alunos para entender como o movimento corporal e cultural interferem diretamente no processo de aprendizagem nas diferentes áreas da Educação Física.

Permitir à incorporação do conhecimento que fundamente as técnicas dessas atividades psicomotoras usadas nas aulas.

Entender a importância de diagnosticar dificuldades no esquema e estrutura corporal, nas coordenações motoras global e fina, viso-ocular, orientação espacial e temporal.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

História, conceito e fundamentos da Psicomotricidade.

Brincar infantil e sua relevância.

Relação professor-aluno.

Prática psicomotora.

Psicomotricidade nas aprendizagens relacionadas às dimensões corporais e aos movimentos.

Psicomotricidade na atuação em Educação Física.

Vivência de atividades psicomotoras e criação da mesma como ferramenta pedagógica.

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEVIN, Esteban. **A infância em cena:** constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Gislene C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rêgo. **Psicomotricidade escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO FUTEBOL E FUTSAL**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Estudo contextualizado dos aspectos históricos. Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas. Teoria e prática. Metodologia do futebol e do futsal. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios didático-pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação das atividades expressivas, bem como, discutir os elementos culturais e conceitos

técnicos e táticos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física a compreensão desse desporto presentes em ambientes formais e não-formais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aspectos históricos.

Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas.

Teoria e prática.

Metodologia do futebol e do futsal.

Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas.

Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004

DAÓLIO, Jocimar. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997

WITTER, José Sebastião. **O que é futebol?**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, Rogério Silva de. **Esporte de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DARIDO, S C - Educação Física escolar – PHORTE

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ATLETISMO**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Aspectos da origem e evolução do Atletismo. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem. Estudo das provas de campo e pista, resgatando seu conhecimento histórico, com ênfase nas questões técnico/pedagógicas

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação do atletismo, bem como, discutir os elementos culturais e conceitos técnicos e

táticos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física a compreensão desse desporto presentes em ambientes formais e não-formais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aspectos da origem e evolução do Atletismo.

Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas.

Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural.

Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Estudo das provas de campo e pista, resgatando seu conhecimento histórico, com ênfase nas questões técnico/pedagógicas.

Recursos metodológicos para o atletismo.

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é Atletismo: História, Regras e Curiosidades**. São Paulo: Casa da Palavra, 2001.

Matthiesen, Sara Quenzer. **Atletismo: Teoria e Prática. Educação Física no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. SP: Fontoura, 2003. Regras Oficiais de Atletismo. RJ: Sprint, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo**. RJ: Sprint, 2004.

KIRSCH, August, KOCH, K. & ORO, U. **Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

## **PLANO DE CURSO**

### **DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Disciplina de caráter teórico e prático que visa dá noções básicas dos procedimentos iniciais no atendimento das emergências mais frequentes; tanto nas da área de atuação profissional específico, como nas da vida diária. O entendimento das ações acerca dos aspectos mais relevantes da atenção ao nível Pré-hospitalar para ensaio de situações de emergência cotidiana. O conhecimento dos primeiros socorros no atendimento dos acidentes (traumáticos ou não), (avaliação do mesmo), Suporte básico de vida; choque e hemorragias; queimadura e choques elétricos; Transporte e manipulação da vítima; emergências médicas, (entre outras situações emergenciais).

### **OBJETIVOS:**

Proporcionar o conhecimento teórico e noções práticas necessárias para o atendimento capacitado à pacientes em situação de emergência.



Proporcionar ao aluno condições para manter o controle do paciente e do ambiente.

Apresentar as principais situações de urgência e emergência, de modo a capacitá-lo na avaliação e intervenção.

Capacitar a identificação do tipo de choque e a conduta necessária em relação ao mesmo.

Realizar treinamento para suporte básico de vida, possibilitando identificação de parada cardíaco-respiratória e consequente reanimação.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### UNIDADE I:

#### 1: Considerações Gerais

Noções básicas de anatomia e fisiologia dos sistemas.

Conceitualização de primeiros socorros

Papel do socorrista frente à situação de emergência

Controle do local e dimensionamento da cena

Proteção da vítima

#### 2: Avaliação do Paciente

Verificação e interpretação dos sinais vitais

Respiração

Pulso

Pressão arterial

Temperatura

Método A B C D E - Airways, breathing, circulation, disability e exposure

#### 3: Suporte Básico de Vida

Engasgamento

Manobras de desobstrução de vias aéreas

Parada cardíaco-respiratória

Reanimação cardiopulmonar

#### 4: Choque e hemorragias

Conceito

Tipos de choque

Sinais e sintomas

Intervenções

5: Queimaduras e choque elétrico

Térmicas

Químicas

Por eletricidade

Por frio

UNIDADE II:

6: Traumas

Trauma crânio-encefálico

Trauma raqui-medular

Trauma de tórax

Fraturas, entorses e luxações

Lesões de partes moles

Amputações

Esmagamento

7: Quase afogamento

8: Transporte e manipulação da vítima

Importância da manipulação adequada

Técnicas de transporte e remoção da vítima

9: Seminários de temas diversificados

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HAFEM, B.Q; Karen, K.J,FANDSEN, K.J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**, São Paulo, Manole, 2002.

CHAPLEAU, **Manual de emergências - Um guia para primeiro socorros** , São Paulo, Elsevier, 2008.

FLEGEL, M.J. **Primeiros Socorros no Esporte**. São Paulo, Manole, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NORO, João. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de Socorro de Emergência**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MCARDLE, William, D. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**.

6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## PLANO DE CURSO

**DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR IV**

**Nº DE CRÉDITOS: 05**

**CARGA HORÁRIA: 100 horas**

**EMENTA:** Política Educacional frente às transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Globalização, neoliberalismo, novas tecnologias, gênero, etnia e meio ambiente, dentre outras. Metodologias das práticas didático-pedagógicas da educação física no ensino médio. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor – aluno.

### OBJETIVOS:

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento de aulas no ensino médio, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

Conhecer o contexto histórico da educação física na escola em nosso país, podendo desta forma emitir um juízo de valor sobre as diferentes tendências pedagógicas do ensino da educação física;

Oportunizar aos alunos o conhecimento metodológico necessário para o desenvolvimento da disciplina no ensino médio;

Conhecer as diversas formas para se trabalhar os conteúdos da educação física no ensino médio.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Contextualização da educação na escola

Objetivos da educação física na escola no ensino médio

Aspectos legais da educação física e integração à proposta pedagógica na escola

Os conteúdos da educação física na escola no ensino médio

Importância do planejamento de ensino na prática docente

O esporte nas aulas de educação física no ensino médio

Os esportes coletivos com bola

A brincadeira e o jogo no contexto da educação física no ensino médio

Lutas: Uma proposta na educação física escolar

A ginástica geral como prática pedagógica nas aulas do ensino médio

Inclusão nas aulas de educação física: Aspectos conceituais e práticos

A dança como prática pedagógica nas aulas do ensino médio

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina. (Orgs.). **Formação de professores:** uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, Corinta Maria. et al. ( Org.). **Cartografia do trabalho docente:** professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado Aberto, 2000

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes. 6.ed.** São Paulo: Cortez, 2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.:**

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC, 1997.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física:** como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007..

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Características gerais dos portadores de necessidades especiais (deficiência visual, auditiva, mental e física). Atividades físicas e esportivas para PNEs. Formas de atuação profissional e procedimentos didático-pedagógico. Políticas de inclusão.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento de aulas, que visem a inclusão, para alunos com necessidades especiais na educação básica, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Características gerais da deficiência visual

Características gerais da deficiência auditiva

Características gerais da deficiência mental

Características gerais da deficiência física

Atividades físicas e esportivas para PNEs

Procedimentos didático-pedagógicos de aulas para alunos com deficiência visual

Procedimentos didático-pedagógicos de aulas para alunos com deficiência auditiva

Procedimentos didático-pedagógicos de aulas para alunos com deficiência mental

Procedimentos didático-pedagógicos de aulas para alunos com deficiência física

Políticas de inclusão

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOLER, R. Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial. São Paulo: Sprint. 2002.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia: 1997.

TELFORD, C. W. & SAWREY, J. M. O indivíduo excepcional. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1988.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Ed. WVA 1997.

## **BBIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

HURTADO, Johann. O ensino da educação física: uma abordagem psicomotora. Porto Alegre: Prodil, 1988.

Seed MEC – “Legislação Desportiva”- Ed. Mec, Brasília, DF. S?D.



**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** As “sociedades modernas” e suas tradições culturais. A produção cultural e suas condições sociais. Modelos teóricos dos processos de formação das identidades nacionais e suas interpretações. Crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.

Fundamentos conceituais antropológicos para o reconhecimento das diferenças existentes entre os atores sociais. Construção de uma postura cidadã comprometida com a superação das discriminações e intolerâncias.

**OBJETIVOS:**

Compreender as condições sócio-históricas e culturais que constroem as diferenças.

Construir os conceitos que permeiam a discussão sobre diversidade: cultura, identidade, alteridade, etnicidade, multiculturalidade, pluriculturalidade, etnocentrismo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA**

Introdução à disciplina de Estudos Cultura

- De onde vêm os Estudos Culturais?
- Cultura: construção conceitual
- Diversidade cultural

### **DIÁLOGOS TEÓRICOS**

- Etnocentrismo: construção conceitual
- Identidade e alteridade: construções conceituais
- Etnicidade: construção conceitual
- Multiculturalidade e pluralidade: construções conceituais

### **A MARCA ORIGINAL DO SUJEITO POLÍTICO**

- A extensão das territorialidades culturais: o local e o global na contemporaneidade
- Globalização: a redefinição das distâncias sociais, culturais, econômicas, territoriais
- Raça: uma categoria política para a compreensão da diversidade humana
- Etnia: uma afirmação às diferenças

## DEBATES CONTEMPORÂNEOS

- Gênero: uma questão
- Sexo e sexualidade: natureza e cultura em diálogo
- Religiosidades: um desafio à coexistência humana
- Deficiência: busca da eficiência para viver

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, L. A. O. G.; SILVA, P. B. G. (Org.). **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, A. H.; CALABRE, L. (Org.). **Diversidade cultural brasileira**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005.

MAGALHÃES JR., A. P. **Fomento à identidade e à diversidade cultural no contexto brasileiro**. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOWICZ, A. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2005.

SILVÉRIO, V. R. **A (re) configuração do nacional e a questão da diversidade**. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.

SOUSA SANTOS, B. **O fim das descobertas imperiais**. In: OLIVEIRA, I. B.; SKARBI, P. Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 19-36.

TORRES, A. **Meu querido canibal**. São Paulo: Ática, 2003. p. 21-22.

## **PLANO DE CURSO**

### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO VOLEIBOL**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Estudo contextualizado dos aspectos históricos. Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas. Teoria e prática. Metodologia do voleibol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS:**

Proporcionar ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação do desporto, bem como, discutir os elementos culturais e conceitos técnicos e táticos de modo a permitir aos estudantes de Educação Física a compreensão desse desporto presentes em ambientes formais e não-formais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Origem e evolução do Voleibol.

Fundamentos técnicas e táticas individuais e coletivas no voleibol.

Regras e fundamentos técnicos do voleibol.

Vivências e práticas educativas no processo de desenvolvimento do conhecimento didático-pedagógico do Voleibol.

Regras.

Contexto sócio-histórico-cultural na prática do voleibol.

Progressões pedagógicas do voleibol.

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SUVOROV, Y. P.; CRISHIN O. N. **Voleibol, iniciação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. v1.

LEMON, Alton. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: sprint, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: sprint, 2004-2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S C Educação Física escolar - PHORTE

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO HANDEBOL**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Estudo contextualizado dos aspectos históricos. Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas. Teoria e prática. Metodologia do Handebol. Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem

**OBJETIVOS:**

Preparar os alunos para entender como as manifestações corporais e culturais estão

presentes no dia a dia desse desporto.

Permitir a incorporação do conhecimento que fundamente as técnicas do Handebol usadas nas aulas.

Entender a importância do desporto como ferramenta e conteúdo pedagógico.

Possibilitar aumento de vivências, de repertório metodológico e criações de atividades que envolva o desporto.

Diferenciar o esporte institucionalizado e o “esporte” enquanto jogo popular.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aspectos históricos.

Práticas pedagógicas críticas e reflexivas sobre as regras do jogo, socialmente construídas.

Teoria e prática.

Metodologia do handebol.

Fundamentos das técnicas e táticas individuais e coletivas.

Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TENROLLER, Carlos. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

FALKOWSKI, Manuel Maria Melendez. **Aprendendo a Jogar Handebol**. Madrid:. Esteban Sanz Martinez, 1995

SAIZ, Santiago Gutierrez. **Conteúdo Teórico do Curso de Handebol**. Brasília-DF, 1999

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **1000 exercícios para handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO LAZER**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60horas**

**EMENTA:**Planejamento, organização e implementação de projetos no âmbito do lazer e da recreação. Equipamentos específicos e não específicos do lazer. Organização do espaço e do tempo. Gestão do lazer em hotéis, clubes, condomínios e praças de lazer.

**OBJETIVOS:**

Elaborar, analisar e gerenciar projetos sustentáveis no âmbito do lazer e em espaços característicos, entendendo a importância destes na geração de emprego e renda, preparando-o ainda para apresentá-lo de forma eficaz no mercado.

Capacitar o aluno a desenvolver projetos diversos dentro da atividade turística, seja na elaboração, na análise ou no gerenciamento de projetos.

Estimular o aluno a desenvolver projetos sustentáveis e empreendedores no lazer e no turismo.

Capacitar o aluno para atuar com confiança no mercado, mediante estudo da viabilidade



econômica e social de projetos turísticos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Histórico do Lazer e suas concepções

Equipamentos específicos e não específicos do lazer.

Planejamento, organização e implementação de projetos no âmbito do lazer

Organização do espaço e do tempo.

Gestão do lazer em hotéis, clubes, condomínios e praças de lazer

Políticas Públicas de Lazer

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

O estudo da disciplina é feito por meio de técnicas que estimulam a participação efetiva dos alunos no processo de ensino:

Aulas Expositivas

Seminários

Debates

Estudos de casos

Apresentação de Artigos

Palestras

Questionários

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCELINO, N. C. **Estudos do Lazer:** Uma Introdução. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o Jogo como Elemento da Cultura. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais.** São Paulo: Ibrasa, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BACAL, Sarah. **Lazer e o Universo dos Possíveis.** São Paulo: Aleph, 2003

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo.** Bookman, 2004.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Nº DE CRÉDITOS: 08**

**CARGA HORÁRIA: 160 horas**

**EMENTA:** Caracterizado por atividades práticas, desenvolvidas em situação real de trabalho, as atividades do Estágio Supervisionado versará no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Portanto, o Estágio Supervisionado contextualiza dois processos simultâneos com fundamentos teóricos da ação pedagógica e prática profissional articulada entre a teoria e a prática em um processo integralizado, refletindo sobre a cientificidade da Educação Física, o seu caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional. Analisa a organização do trabalho do profissional da Educação Física na docência e na gestão administrativa, conforme Resolução CONFEEF n. 046/2002.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos acadêmicos, vivências em ambientes que os proporcionem base teórica e prática, na perspectiva de torná-los profissionais capazes de suprir as necessidades pedagógicas nos espaços formais de educação.

Oferecer ao acadêmico local adequado para a realização dos estágios bem como

equipamentos e supervisores capacitados;

Proporcionar ao acadêmico contato com estudantes buscando ferramentas para aproximação pedagógica na relação professor/aluno.

Incentivar contato estudante no sentido da humanização das relações nos espaços formais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Atividades práticas, desenvolvidas em situação real de trabalho Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Contextualização dos dois processos simultâneos com fundamentos teóricos da ação pedagógica
- Prática profissional articulada entre a teoria e a prática em um processo integralizado.
- Reflexão sobre a cientificidade da Educação Física.
- O caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional.
- Análise da organização do trabalho do profissional da Educação Física na docência e na gestão administrativa, conforme Resolução CONFEF n. 046/2002.

### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Elaboração de Relatório de Estágio

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Papirus, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebo. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. Atlas, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola. Uma construção possível**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. Ática, 2006.

**MORAIS, Regis de (org.). Sala de Aula - que espaço é esse? Campinas, Papirus 1994.**

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Cultura, ambiente e organizacional. Pressupostos psicossociais: normas, valores, recompensas e poder. Tomada de decisões e núcleo da responsabilidade administrativa. Planejamento e montagem de ambiente para a prática da Educação Física. Gestão de pessoas na administração esportiva. Gestão em instituições públicas e privadas em atividades físicas, desportiva e recreativa. Gestão pública e privada. Marketing esportivo e compromisso social. Princípios básicos da gestão estratégica nas instituições de administração e práticas desportivas.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao educando o entendimento da administração e da gestão em educação física, demonstrando as práticas de empreendedorismo e a sua importância no âmbito educacional. Desenvolver os princípios básicos de gestão estratégica e de marketing esportivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aspectos teóricos do empreendedorismo.  
Importância do ato de empreender no contexto da Educação física.  
Perfil do empreendedor em educação física  
Definição de negócio como ato primeiro do profissional de Educação Física.  
Introdução em marketing esportivo.  
Princípios de gestão em educação física.

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPINUSSU, José Maurício. **Moderna Organização da Educação Física e Desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1992.

MELO NETO, Francisco P. de. **Administração e marketing de clubes esportivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

REZENDE, J.R. **Organização e Administração no Esporte**. RJ. Ed. Sprint, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUTIERREZ, W. **Organização da Educação Física e dos Desportos**. Porto Alegre, IPA, 1985.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Formação docente edesenvolvimento de pessoal em esporte e lazer: para atuação em políticas públicas**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

MORALES, I.R. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo, Cone Editora, 1997.

NETO, F.P.M.N. **Marketing esportivo e social**. Londrina, Midiograf, 1997.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: RECREAÇÃO E CULTURA POPULAR**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60horas**

**EMENTA:**Estudo e vivência das ludicidade e do fenômeno lúdico nas atividades motoras dentro de uma visão histórica, com vistas à perspectiva contemporânea de ambiente escolar e comunitário. Fenômenos educativos e culturais de massa, populares e eruditos, numa perspectiva sociocultural. Aplicabilidade da cultura popular nas escolas e em outras situações pedagógicas.Recreação e o idoso.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento de atividades recreativas criadas e recriadas a partir da cultura popular, contribuindo para a formação profissional do acadêmico.

Conhecer as mais variadas formas de atividades recreativas existentes na nossa cultura popular.

Oportunizar aos alunos o conhecimento metodológico necessário para o desenvolvimento de atividades recreativas nos diversos campos de atuação do profissional de educação física;

Reconhecer na cultura popular ambiente propício para realização de pesquisas na área das atividades recreativas em nossa sociedade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Contextualização da cultura popular e recreação

Atividades recreativas e educação ambiental

Atividades recreativas e cultura popular

Atividades recreativas em hotéis

Atividades recreativas na escola

Atividades recreativas e sensibilização

Atividades recreativas e deficiência

Atividades recreativas em clubes

Atividades recreativas e envelhecimento

Atividades recreativas em hospitais

Atividades recreativas e a arte

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.



**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

LORDA, C. Raul; SANCHEZ, Camem Delia. **Recreação na terceira idade**. 5.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2009.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação especial: plano de aula**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000

MELO, M P - ESPORTE E JUVENTUDE POBRE - AUTORES ASSOCIADOS

SILVA, Jamerson, SILVA, Katharine. **Círculos populares de esporte e lazer**. Recife: Bagaço, 2004.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60horas**

**EMENTA:**O campo a Educação Física. Processo de formação de professores para competências no ensino. Didática da Educação Física: pressupostos históricos e teóricos. Os multimeios didáticos necessários para o ensino da Educação Física. Método e avaliação no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos discentes os conhecimentos sobre os métodos didáticos para o

desenvolvimento de aulas na educação básica, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

Conhecer os principais métodos didáticos para o ensino da educação física e sua importância no âmbito escolar.

Oportunizar aos alunos os conhecimentos acerca do planejamento de ensino na prática docente.

Conhecer as diversas formas para se trabalhar os conteúdos da educação física na educação básica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

As finalidades educacionais na educação física e a prática reflexiva

Objetivos da educação física na escola

A importância do planejamento de ensino na prática docente

A dança no contexto da escola

O esporte nas aulas de educação física

Os esportes coletivos com bola

A brincadeira e o jogo no contexto da educação física no ensino médio

Lutas: Uma proposta na educação física escolar

A ginástica geral como prática pedagógica nas aulas de educação física

Inclusão nas aulas de educação física

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, Luiz A. S. **didática da educação física**. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2011

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2000

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: TCC I**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** A disciplina pretende discutir conceitos de pesquisa acadêmica e adequar os temas das pesquisas, coordenando a interface entre orientadores dos TCCs e os grupos discentes de forma a orientar, favorecer e acompanhar o processo de pesquisa e a elaboração formal dos trabalhos, bem como organizar um cronograma de atividades para que os prazos sejam cumpridos e os objetivos atingidos.

**OBJETIVOS:**

A disciplina TCC I tem por objetivo trabalhar com a pesquisa acadêmica no sentido de formar um aluno/pesquisador iniciando a produção de um projeto de pesquisa, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT,  
Refletir sobre conceito e prática da pesquisa acadêmica  
Colaborar com o desenvolvimento da pesquisa  
Acompanhar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I**

Apresentação do plano da disciplina; cronograma das atividades do semestre  
Introdução à ciência e pesquisa  
Ciência  
Método científico  
Pesquisa  
Integridade científica  
Artigo científico e tipos  
Glossário de termos científicos  
Ética na pesquisa  
Discussão dos temas  
Ajustes dos temas, orientação e cronograma de atendimento aos grupos.

## UNIDADE II

Projeto de Pesquisa Científica: situação das pesquisas.

Projeto de pesquisa

Tema e delimitação do tema

Introdução

Citação

Objetivo geral

Objetivos específicos

Justificativa

Problema

Hipótese

Metodologia

Cronograma

Orçamento

Referência bibliográfica

Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Orientação de redação de pesquisa acadêmica.

Acompanhamento das pesquisas e grupos.

Leituras das pesquisas e orientação dos grupos.

Seminários internos.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21º ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEHFELD, Neide A. de Souza; BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

**CARGA HORÁRIA: 120horas**

**EMENTA:** Estágio em espaços formais de educação do ensino fundamental II ( 6. ano até 9.ano), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos do Ensino Fundamental II. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos

**OBJETIVOS:**

Promover o desenvolvimento da consciência corporal e de competências para a realização consciente de suas aplicações, bem como a atuação dos alunos como sujeitos ativos, responsáveis pela construção e transformação de sua realidade dentro de uma discussão sobre a democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica da área, visando a ampliar sua compreensão, a fim de que não seja relacionada apenas a aspectos biológicos, mas a dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e culturais dos alunos.

Promover a partir dos conteúdos ministrados no Ensino Fundamental II, o conhecimento necessário e uma visão geral do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social do aluno;

Oportunizar por meio das aulas a aprendizagem do sentido dos mecanismos, reguladores, que envolvem a construção do conhecimento: a adaptação e a assimilação dos conteúdos;

Proporcionar ao aluno o conhecimento do corpo enquanto instrumento produtor de gestos e movimentos que constituem elementos culturais;

Oferecer ao aluno um conhecimento das atividades motoras da cultura corporal juntamente com a reflexão de sua prática e não apenas vivenciá-la.

Possibilitar ao aluno a identificação do “esporte educacional” praticado nos ensinos formais e não formais, como pressuposto a cidadania, a diversidade, a inclusão, o acesso a práticas e formação de valores, hábitos e atitudes positivas pela prática esportiva.

Apresentar e incentivar a pesquisa científica nas práticas escolares.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Caracterização por atividades práticas, desenvolvidas em situação real de trabalho;
- As atividades do Estágio Supervisionado que contemplam o ensino fundamental II.
- Contextualização dos processos simultâneos com fundamentos teóricos da ação pedagógica.
  - Reflexão sobre a cientificidade da Educação Física.
  - O caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional.
  - Prática profissional articulada entre a teoria.
  - Prática em um processo integralizado, refletindo sobre a cientificidade da Educação Física,
    - O caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional.
    - Análise da organização do trabalho do profissional da Educação Física na docência e na gestão administrativa, conforme Resolução CONFEF n. 046/2002.

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;



Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AVALIAÇÃO:** Relatório de Estágio

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Papirus, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebo. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. Atlas, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. 17ª Ed. São Paulo: Papirus. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola. Uma construção possível**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. 2. ed. Vozes, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A secretaria, 2001.

**PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA CAPOEIRA**

**Nº DE CRÉDITOS: 3**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Contexto histórico e cultural da capoeira. Processo de descriminalização e esportivização da capoeira. Formas lúdicas, rítmicas e desenvolvimento motor do trabalho com capoeira. Expressividade na prática da capoeira. Procedimentos didático-pedagógicos na prática da capoeira. Metodologia e aprendizado dos movimentos e seqüências básicas do jogo da capoeira.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento de aulas na educação básica com o conteúdo capoeira, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Contexto histórico da capoeira

Capoeira e cultura

Processo de descriminalização da capoeira

Esportivização da capoeira

Ludicidade e capoeira

Desenvolvimento motor do praticante da capoeira

Procedimentos didáticos pedagógicos do ensino da capoeira

Aprendizado dos movimentos da capoeira

Seqüências básicas do jogo da capoeira

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VIEIRA, Luís Renato. **Capoeira: os primeiros momentos de sua história**. Revista Capoeira, São Paulo: 1998

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola**. Salvador: EDUFBA, 2003.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Editora Royal Court, 1996.

CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre**. Salvador: EDUFBA/PALLAS, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOURA, J. **Capoeira: arte e malandragem**. Salvador: Bureau, 1980.

CAMPOS, Helio. **Capoeira, o método de ginástica brasileiro**. Negaça. Salvador, 1992.

TUBINO, Manoel José Gome. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Editora Cortez.

BRUHNS, Heloísa Turini. **A capoeira - transição entre os grupos sociais.** Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

## PLANO DE CURSO

**DISCIPLINA: LIBRAS**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Reflexão em torno da necessidade da inclusão de conhecimentos sobre a língua dos surdos no repertório de conhecimentos do pedagogo. Compreensão dos significados da comunicação na língua de sinais, possibilitando a ampliação do processo de comunicação e da construção da identidade do surdo no cenário educativo. Reflexão em torno das relações entre linguagem, surdez e educação.

### OBJETIVOS:

Compreender a importância da língua de sinais – Libras, para o processo de inclusão sócio-educacional na sociedade contemporânea, seus processos, usos e especificidades.

Refletir sobre a necessidade de conhecimentos da língua de sinais na formação do educador.

Compreender os significados da comunicação na língua de sinais como processo de ampliação da comunicação do surdo no contexto sócio-educacional.

Refletir sobre as relações entre linguagem, surdez e educação.

Introduzir repertórios e práticas da Língua de Sinais na experiência docente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I

A comunicação na língua de sinais e a formação do educador

Conhecimento da cultura e da identidade surda.

Ética nas questões de interpretação.

Legalização da função do interprete de acordo com as Novas Políticas de Educação Inclusiva.

## UNIDADE II

Estratégias e práticas de interpretação e de reprodução de sinais.

Aquisição de repertório lexical em Libras.

Introdução à gramática de Libras.

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**. AUTENTICA, 2002.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em sinais da Libras**. Revier, 2004.

GESSER, Auderi. **Libras? Que linguagem é essa?** São Paulo: Parabola Editorial, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. São Paulo: Editora Escala, vol. 1, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. São Paulo: Editora Escala, vol. 2, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. São Paulo: Editora Escala, vol. 3, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. São Paulo: Editora Escala, vol. 4, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. São Paulo: Editora Escala, vol. 5, 2008.

## **PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: TCC II**

**Nº DE CRÉDITOS: 03**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**EMENTA:** Regimento e Normas do TCC. Subsídios teóricos e metodológicos de pesquisa necessários à elaboração do TCC. Desenvolvimento, elaboração e confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo científico. Apresentação do TCC à banca examinadora.

## **OBJETIVOS:**

Capacitar, preparar e orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na forma de artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as regras dispostas no Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação da FAZAG.

Verificar a adequação dos artigos científicos e projetos experimentais produzidos às normas técnicas aplicáveis

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Orientação de redação de pesquisa acadêmica.

Acompanhamento das pesquisas.

Leituras das pesquisas.

Técnicas para apresentação oral do trabalho científico

Preparação para a defesa do TCC.

Seminários internos

## **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;  
Debates em grupos;  
Resenhas analíticas e críticas textuais.

**AValiação:** São critérios gerais de avaliação para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão II:

I - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas da disciplina TCC II.

II - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas sessões de orientação agendadas pelo Professor orientador.

III - Elaboração da versão preliminar do Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo científico, para análise e avaliação.

IV - Entrega da versão preliminar do TCC para apresentação à Banca examinadora, conforme Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação.

V - Apresentação oral do TCC e defesa perante Banca Examinadora do TCC.

VI - Elaboração do texto final do TCC.

Esta Disciplina é composta de uma única nota obtida com base na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora do TCC. Compete ao Professor Orientador a qualificação do Trabalho de conclusão de Curso para apresentação à Banca Examinadora. Nesse caso, o Professor Orientador deverá avaliar o TCC e emitir um parecer, em formulário próprio decidindo por sua aprovação ou reprovação. Caso o aluno tenha o seu TCC reprovado pelo Professor Orientador, estará automaticamente reprovado na disciplina TCC II e não poderá se submeter à Banca Examinadora. A aprovação do TCC, por parte do Professor Orientador, implica que o mesmo está em condições de apresentação pública. A avaliação do



Trabalho de Conclusão de Curso e a atribuição de uma nota final são de responsabilidade exclusiva da Banca Examinadora do TCC. Portanto, a média final da disciplina Trabalho de Conclusão II corresponderá à nota final apurada pela Banca Examinadora do TCC.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21º ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEHFELD, Neide A. de Souza; BARROS, Aidil J. da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Trad. por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 168p.

#### **PLANO DE CURSO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Nº DE CRÉDITOS: 06**

**CARGA HORÁRIA: 120 horas**

**EMENTA:** Estágio em espaços formais do ensino médio (do primeiro ao terceiro ano),

direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas do ensino médio. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos.

#### **OBJETIVOS:**

Proporcionar aos acadêmicos, vivências em ambientes que os proporcionem base teórica e prática, na perspectiva de torná-los profissionais capazes de suprir as necessidades pedagógicas nos espaços formais de educação.

Oferecer ao acadêmico local adequado para a realização dos estágios bem como equipamentos e supervisores capacitados;

Proporcionar ao acadêmico contato com estudantes buscando ferramentas para aproximação pedagógica na relação professor/aluno.

Incentivar contato estudante no sentido da humanização das relações nos espaços formais.

Viabilizar a transmissão de conhecimento entre os acadêmicos através de seminários e grupos de estudo;

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Caracterização por atividades práticas, desenvolvidas em situação real de trabalho;
- As atividades do Estágio Supervisionado que contemplam o ensino médio (do primeiro ao terceiro ano).
- Contextualização dos processos simultâneos com fundamentos teóricos da ação pedagógica.
- Reflexão sobre a cientificidade da Educação Física.
- O caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional.
- Prática profissional articulada entre a teoria.
- Prática em um processo integralizado, refletindo sobre a cientificidade da Educação Física,
- O caráter didático-pedagógico a sua identidade profissional.

- Análise da organização do trabalho do profissional da Educação Física na docência e na gestão administrativa, conforme Resolução CONFEF n. 046/2002.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

#### **AValiação:** Relatório de Estágio

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Papirus, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebo. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. Atlas, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola. Uma construção possível**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. 2. ed. Vozes, 2005.

O currículo do curso de Educação Física abrange a sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Educação Física e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Educação Física foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;  
incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de

formação e habilitações diferenciadas em um mesmoprograma;

estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

encorajaroreconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

fortalecera articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividadesdidáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso deEducação Física

diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dosegressos;

matrizcurricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;

princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a resignificação e problematização dos conteúdos, priorizando a integração teoria- prática eprocessos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

A IES disponibiliza para o curso de Educação Físicaos periódicos listados a seguir:

#### PERIÓDICOS ONLINE

- Revista Movimento

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/issue/view/648/showtoc>

- Revista Motrivivência

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/rbce>

- Revista da Educação Física/UEM

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/reveducfis/index>

- Motriz. Revista de educação física. UNESP

<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760>

- Conexões: Revista Da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/archive.php>

- Lecturas: Educación Física y deportes Revista digital

<http://www.efdeportes.com>

- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

<http://www.mackenzie.br/remef.html>

- Revista Licere

<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>

- Revista baiana de educação física

<http://www.revbef.com.br/a%20revista.htm>

- Revista Brasileira de Ciência e Movimento

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

<http://www.eefd.ufrj.br/revista>

- Revista paulista de Educação Física

<http://www.usp.br/eef/rpef/sumarios.htm>

- Resvista Brasileira de educação física e esporte

[http://www.usp.br/eef/rbefe\\_biblioteca.php](http://www.usp.br/eef/rbefe_biblioteca.php)

- Revista ADAL - Professores Educação Física – Espanha

<http://www.apefadal.es/>

- Revista Movimento

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/issue/view/648/showtoc>

- Revista pensar a prática 1º

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>

- Revista Treinamento Desportivo

<http://www.treinamentodesportivo.com.br/>

- Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1645-0523&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_issues&pid=1645-0523&lng=pt&nrm=iso)

- Revista Mineira de Educação Física

<http://www.revistamineiraefi.ufv.br/>

- Revista Brasileira de Ciência e Movimento

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

- Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

<http://www.sbaafs.org.br/revista/revistas.php>

- Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

<http://www.sbaafs.org.br/revista/revistas.php>

- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

[http://www.usp.br/eef/rbefe\\_biblioteca.php](http://www.usp.br/eef/rbefe_biblioteca.php)

- Revista EPS França

<http://www.revue-eps.com/>

- Revista Apunts - INEFC – Espanha

<http://www.revista-apunts.com/en/>

- Qualis B1/CAPES, Qualis B2/CAPES, Qualis B3/CAPES, Qualis B4/CAPES e Qualis B5/CAPES

<http://www.faculdadesaolourenco.com.br/biblioteca/revistas/edf.asp?id=tqp3r9emrqt2k8vjapnqlk6842kgaegk4qarimgvqq6x1jwgmowfy73129ycc08bgq23l85hvfnp2emkhahidwy75b3e6j1us17k>

- Revista brasileira de fisiologia do exercício

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex>

- revista brasileira de educação física esporte lazer e dança

<http://lepespe.com.br/revista/>

- Revista Brasileira de Medicina do Esporte

<http://cev.org.br/biblioteca/periodicos/revista-brasileira-medinica-esporte>

<http://www.avantis.edu.br/index.php/periodicos-num-click/22-conteudo-estatico/institucional/69-periodicos-de-educacao-fisica>

### **1.5.2 Flexibilidade**

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Educação Física conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela FAZAG o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

### **1.5.3 Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade**

A FAZAG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplas raciocínios e interpretações sobre



um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de autoestudo;

Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

Implantação de eixos de integração temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de autoestudo;

Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

#### **1.5.4 Articulação da Teoria com a Prática**

No curso de Educação Física, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isso, as metodologias sociointerativas contribuem com essa articulação, estimulando no curso de Educação Física a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

#### **1.5.5 Atividades de Extensão**

Dentre os eventos, projetos e programas pela FAZAG, tanto na sede quanto na comunidade local e regional, destacamos:

Semanas Científicas: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

Feira Interdisciplinar: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

### **1.5.6 Atividades de Iniciação Científica**

A FAZAG realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades através do estímulo individual entre professores e alunos.

### **1.6. Conteúdos Curriculares**

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Educação Física da FAZAG parte de premissas teóricas, nas quais a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;

psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da resignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, entre outras.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais, as quais são estimuladas permanentemente nos encontros de formação pedagógica propiciando a discussão entre todas as ideias, a integração de áreas e a interação docente. Tal postura trouxe o benefício da inter, multi e pluridisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas do curso. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e, para tanto, os docentes do curso devem:

adotar/adotam como referência a prática profissional, analisar/analisa criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos,

assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática; discutir/discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida; considerar/consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

#### **1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso**

Partiu-se do pressuposto que o profissional de Educação Física tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige.

Com este propósito, o currículo do curso de Educação Física apresenta uma proposta multie transdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação generalista, humanística e com espírito empreendedor, científico, crítico e consciente da ética profissional.

Sendo assim, a capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

#### **1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas**

O currículo do Curso de Educação Física da FAZAG possui carga horária total de 2.980 horas (relógio), desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 7 semestres.

Na estrutura curricular, observa-se que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, 60 horas, 100 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos e a maioria com 60 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos curriculares propostos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla Estágio Supervisionado com 400 horas, Trabalho de Conclusão de Curso com 120 horas e Atividades Complementares com 200 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se iniciam mais densamente os conteúdos profissionalizantes.

### **1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's**

O currículo do curso abrangeu na seqüência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma organização adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórica - Prática; que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do Licenciado em Educação Física.

### **1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia**

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Educação Física é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Educação Física e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e vigoram no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto

#### **1.6.5. Matriz Curricular do Curso**

Antes de apresentar a matriz do curso de Educação Física, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

##### **a) Libras**

No curso de Educação Física da FAZAG, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas e, é ministrada no 7º semestre.

##### **b) Educação das Relações Étnico-Raciais**

No curso de Educação Física, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Estudos Culturais, pertencente ao quinto semestre.

Além disso, a FAZAG desenvolve, de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão.

##### **c) Estudo Ambiental**

No curso de Educação Física, os conteúdos de Educação Ambiental são disponibilizados na disciplina de Estudo Ambiental, pertencente ao segundo semestre. A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na FAZAG, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos.

##### **d) Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular**

O curso de licenciatura em Educação Física proposto pela FAZAG conta com 2980 horas de aulas teóricas e práticas de 120 minutos, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 2, de 18/6/2007, publicado no DOU de 17/9/2007. É integralizado em, no mínimo, 7 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno.

É importante ter em conta que um curso noturno pode dispor de até 4 horas por dia

(das 18h às 22h) para atividades escolares. Observe-se que tal limite máximo, além de não considerar intervalos, na prática não se aplica a uma semana escolar de segunda a sábado

Com base nisto, a FAZAG, apresenta para integralização do curso de Educação Física o seguinte cenário para justificar o cumprimento das 2980 horas em 3 anos e 6 meses, no seriado semestral, com módulos de 20 semanas letivas, em período integral.

QUADRO GERAL – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO								
CURSO	CHT	ANO	CH	DIA	HORA	- 25%	CH	HORA
Educação Física	2980	3,5	680	200	3	2380	851	3,9

CHT = Carga Horária Total / CH = Carga Horária / AC = Atividades Complementares / ES = Estágio Supervisionado

\* Pela Resolução CES/CNE nº 2/2007, no parágrafo único do artigo 1º, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão **exceder a 20%** da carga horária total do curso, **salvo nos casos de determinações legais em contrário**. Como as diretrizes curriculares nacionais da área de Odontologia, no art. 7º, da Resolução CES/CNE nº 3/2002, estabelece que a carga horária mínima do **estágio curricular supervisionado** deverá atingir **20% da carga horária total** do curso, a IES definiu que as atividades curriculares serão de 5% da respectiva carga horária.

Abaixo, detalhamos semanalmente e semestralmente o cumprimento da carga horária do curso de Educação Física em 3,5 anos.

As semanas contam, em média, com 25 aulas de disciplina teórica e práticas, com exceção do estágio e atividades complementares, sendo, no 1º e 2º semestres = 30 aulas; no 3º semestre = 30 aulas; no 4º semestre = 30 aulas; no 5º semestre = 25 aulas; no 6º semestre = 20 aulas; no 7º semestre = 20 aulas

Os dois últimos semestres possuem uma carga menor de aula, justamente para que o aluno possua uma maior dedicação aos estágios supervisionados e ao trabalho de conclusão de curso.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas integrais)							
SEMEST	SEGUND	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁB	TOT

1º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	5x20=100	400 h
2º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	5x20=100	400 h
3º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	5x20=100	400 h
4º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	5x20=100	400 h
5º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60		300 h
6º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60			240 h
7º	3 x 20 = 60	3x20=60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60			240 h
TOTAL	42	420	420	420	30	400	2380
AC	Às 200 horas de Atividades Complementares são cumpridas, pelos alunos, nos períodos vespertinos, e/ou						200 h
ES	Às 400 horas de Estágio Supervisionado em unidades escolares na educação básica são cumpridas, pelos alunos, nos períodos matutinos e/ou vespertinos, de 2ª a 6ª feira,						400 h
TOTAL DO CURSO							2980h

AC = Atividades

complementares ES =

Estágio

Supervisionado

DO = Disciplinas

Optativas

### e) Currículo do Curso

O currículo do curso de Educação Física abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma serialização considerada adequada para o enquadramento lógico de conteúdos e atividades.

### 1.7. Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem conduz todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da FAZAG, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.



As aulas expositivas, relevantes para o curso, estão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, são ofertadas práticas em sala de aula, estudos de casos, seminários, painéis, estudos em grupo, entre outras modalidades.

As atividades práticas ocorrem ao longo de todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, aquisição de conteúdo, desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

No caso da aprendizagem a IES elegeu cinco objetivos importantes de serem absorvidos pelos alunos, de forma gradual: Assimilar conhecimentos; Apropriar-se desses conhecimentos através da prática de exercícios; Transferir conhecimentos para situações-problema; Criar novas visões e interpretações para problemas reais e desenvolver habilidades e competências articulando conhecimentos teóricos com atividades eminentemente práticas.

Para alcançar o primeiro objetivo, o método expositivo mostra-se bastante apropriado, podendo ser aplicado através de técnicas de exposição oral, demonstração, apresentação de filmes, conferências, entre outras atividades.

Para atingir o segundo objetivo, o aluno deverá reproduzir os conteúdos e metodologias aprendidas, através das atividades práticas. Este expediente faz com que se desenvolvam habilidades, integrando conhecimentos à personalidade e tornando o aluno o elemento central do processo, independente do professor.

Com relação ao terceiro objetivo, o educador deve utilizar métodos de solução de problemas determinados, criando situações-problema a serem equacionadas através da experiência adquirida nas duas primeiras etapas do processo. É o exercício prático, o laboratório, a experimentação, que exige cada vez mais equipamentos sofisticados e versáteis para reprodução das tecnologias em constante desenvolvimento.

Para atingir o quarto objetivo deve ser colocado para os alunos, situações-problema cuja solução exija um nível de conhecimento pouco acima do que lhe foi passado, forçando-o a criar e correlacionar conhecimentos que associados aos já adquiridos permitirão criar soluções novas para problemas novos.

Finalmente, o atingimento do quinto objetivo é decorrência da conjugação permanente entre teoria e prática, elemento norteador da condução das atividades.



pedagógicas ao longode todo ocurso.

Os métodos para alcançar e aferir os objetivos acima descritos são aplicados através de diversas técnicas, tais como exposição individual, grupal, simpósios, conferências, dinâmicas de Brainstorming (para produção de novas ideias), demonstrações, estudos de casos, simulações laboratoriais, dentrode uma prática docente crítica, ondeos conteúdos são contextualizados e demonstram o comprometimento do processo ensino-aprendizagem com a competência científica/tecnológica, com o exercício profissional e com objetivos éticos- políticos.

A interdisciplinaridade é elaborada e operacionalizada a partir das reuniões com os professores e o Coordenador de Curso, implicando na concepção de trabalhos conjuntosentre as disciplinas. No 1º semestre do curso a relação é muito tênue, nos demais semestres do curso, a interdisciplinaridade acontece com mais intensidade na medida em que as disciplinas profissionalizantes vão sendo implantadas.

Enfim, a metodologia proposta pela FAZAG fortalece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, propiciando aos mesmos um espírito empreendedor que busca o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

### **1.8. Estágio Supervisionado**

No curso de Educação Física o propósito da FAZAG por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;

Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a FAZAG cumpra com sua função social;

Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas por meio das empresas Integradas e ao abrigo de termos de compromisso celebrados,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais/preceptores dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado será realizado no 6º, 7º e no 8º semestre, com 160 horas o primeiro e 120 horas os outros dois, totalizando 400 horas, conforme regulamento abaixo:

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

### **CAPÍTULO I**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas gerais para a organização e a realização de estágio de alunos dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, doravante FAZAG, quando a atividade integrar o currículo do curso ou se as diretrizes curriculares exigirem.

Art. 2º O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é uma atividade acadêmica, obrigatória ou opcional, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com estas normas e as normas complementares, fixadas pelo Colegiado do Curso.

§1º A concepção do estágio como atividade curricular e ato educativo intencional da Faculdade implica a necessária orientação e supervisão do mesmo por parte da Coordenação do Curso ou órgão a essa subordinado ou por profissional especialmente designado, respeitando-se a proporção exigida entre estagiários e orientador, em decorrência da natureza da ocupação.

§2º Cabe ao Colegiado de Curso, à vista das condições disponíveis, das características regionais e locais, bem como das exigências profissionais, estabelecer os critérios e os parâmetros para o atendimento do disposto no parágrafo anterior.

§3º O estágio deve ser realizado, preferencialmente, ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não pode ser etapa desvinculada do currículo.

§4º Observado o prazo-limite para a conclusão do curso, em caráter excepcional, quando comprovada a necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso, o aluno deve estar matriculado e a Faculdade deve orientar e supervisionar o respectivo estágio, o qual deverá ser devidamente registrado.

Art. 3º A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico de cada curso, zelará para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

§ 1º Serão de responsabilidade da Faculdade a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

§2º Os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio.

Art. 4º A Faculdade e as organizações concedentes de estágio poderão contar com os serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Parágrafo único. Os agentes de integração poderão responder por quaisquer das seguintes incumbências:

- I - identificar oportunidades de estágio e apresentá-las à Faculdade;
- II - facilitar o ajuste das condições do estágio a constar de instrumento jurídico próprio e específico;
- III - prestar serviços administrativos, especialmente, os referentes ao cadastramento de estudantes e de campos e oportunidades de estágio;
- IV - tomar providências relativas à execução do pagamento da bolsa de estágio, quando o mesmo for caracterizado como estágio remunerado;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

V - tomar providências pertinentes em relação ao seguro a favor do aluno estagiário contra acidentes pessoais ou de responsabilidade civil por danos contra terceiros, cuja responsabilidade de pagamento deve fazer parte do instrumento jurídico apropriado;

VI - co-participar, com a Faculdade, do esforço de captação de recursos para viabilizar o estágio;

VI - cuidar da compatibilidade das competências da pessoa com necessidades educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio.

## **CAPÍTULO II**

### **MODALIDADES DE ESTÁGIO**

Art. 5º São modalidades de estágio, como ato educativo , de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso:

I - estágio curricular obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II - estágio extracurricular, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;

III - estágio sócio-cultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da Faculdade ou do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão;

IV - estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Faculdade, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;

V - estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Faculdade ou pelo Colegiado do Curso, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido nos termos do

respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Quando a atividade de estágio, assumida intencionalmente pela Faculdade como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada como Atividade Complementar.

§ 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos.

Art. 6º A Coordenadoria do Curso e, eventualmente, o agente de integração, devem esclarecer a organização concedente de estágio sobre a parceria educacional a ser celebrada e as responsabilidades a ela inerentes.

§1º O termo de parceria, a ser celebrado entre a Faculdade e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio, deve conter as orientações necessárias a serem assumidas pelo estagiário ao longo do período de vivência educativa proporcionada pela empresa ou organização.

§2º Para a efetivação do estágio, faz-se necessário termo de compromisso firmado entre o aluno e a parte concedente de estágio, com a interveniência obrigatória da Faculdade e facultativa do agente de integração.

§3º O estágio realizado na própria Faculdade ou sob a forma de ação comunitária ou de serviço voluntário fica isento da celebração de termo de compromisso, podendo o mesmo ser substituído por termo de adesão de voluntário, conforme previsto no art. 2º da Lei Federal nº 9.608/98, de 18/2/98.

§4º O estágio, ainda que remunerado, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

§5º A realização de estágio não remunerado representa situação de mútua responsabilidade e contribuição no processo educativo e de profissionalização, não devendo nenhuma das partes onerar a outra financeiramente, como condição para a operacionalização do estágio.

§6º A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a Faculdade ou a empresa ou organização concedente, de acordo com o instrumento jurídico firmado, a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros.

§ 7º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, mencionados no parágrafo anterior, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 7º A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser definidas no projeto pedagógico do curso.

§1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais.

§3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágio não pode exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes.

§4º A carga horária destinada ao estágio é registrada no histórico e demais documentos escolares do aluno, na forma prevista no Regimento da Faculdade, neste Regulamento e normas específicas, aprovadas pelo Conselho Superior ou pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º Os estágios supervisionados que apresentem duração prevista igual ou superior a um ano devem contemplar a existência de período de recesso, proporcional ao tempo de atividade, preferencialmente, concedido juntamente com as férias escolares.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Art. 9º As atividades do estágio supervisionado, nas suas diversas modalidades, devem conter o seguinte conteúdo mínimo obrigatório:

I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;

II - atividades práticas supervisionadas;

III - atividades simuladas;

IV - estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a

supervisão docente, para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;

V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais;

VI - visitas orientadas;

Art. 10. O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente, pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 11. A definição do conteúdo deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sócio-cultural em que o curso é ministrado.

## **CAPÍTULO V**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS**

Art. 12. Para quaisquer modalidades de estágio, a Faculdade deve designar, dentre sua equipe de trabalho, um ou mais profissionais responsáveis pela orientação e supervisão dos estágios.

Parágrafo único. Compete a esses profissionais, além da articulação com as organizações nas quais os estágios se realizarão, assegurar sua integração com os demais componentes curriculares de cada curso.

Art. 13. A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico do curso, pode, no caso de estágio curricular obrigatório, possibilitar que o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, possa ser dispensado das atividades de estágio, mediante avaliação do Colegiado do Curso.

§ 1º A Faculdade deve registrar, no prontuário escolar do aluno, o cômputo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade de estágio.

§ 2º No caso de aluno que trabalha fora da área profissional do curso, a Faculdade deve fazer gestão junto ao empregador no sentido de que o estagiário possa

ser liberado de horas de trabalho para a efetivação do estágio curricular obrigatório.

Art. 14. A Faculdade deve planejar, de forma integrada, as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório, e as atividades de estágio profissional supervisionado, em condições reais de trabalho, as quais devem ser consideradas em seu conjunto, no seu projeto pedagógico, sem que uma substitua a outra.

Art. 15. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Colegiado do Curso;

II - Coordenadoria do Curso.

Parágrafo único. O Núcleo de Apoio ao Educando poderá participar de qualquer das fases das atividades de estágio, por solicitação da Coordenadoria do Curso.

Art. 16. A competência e o funcionamento dos órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

## **CAPÍTULO VI**

### **DOS ESTAGIÁRIOS**

Art. 17. São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados em qualquer das etapas do estágio supervisionado.

Art. 18. Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos de iniciação científica, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação de professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob



supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

### CAPÍTULO III

#### DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SEU APROVEITAMENTO

Art. 5º As Atividades Complementares desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão.

Parágrafo único. Estas atividades devem ser realizadas na Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ou em outras instituições.

Art. 6º As Atividades Complementares a serem realizadas e suas respectivas cargas horárias estão elencadas nos quadros abaixo:

**Tabela 1: ATIVIDADES DE ENSINO**

<b>Atividades</b>	<b>Horas/ Semestre</b>	<b>Horas Totais</b>	<b>Comprovação</b>
Disciplinas Afins cursadas fora da IES em até 2 anos antes de ingressar	Até 40	80	Histórico acadêmico e plano de ensino
Visitas Técnicas fora da Carga Horária da Disciplina	Até 4 horas por visita	20	Relatório do professor orientador
Monitorias	Até 50	100	Relatório do professor orientador
Estágio Extracurricular	30% da CH Total do estágio	30% da CH Total do estágio	Declaração da Empresa constando atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo

			acompanhamento do estágio
--	--	--	---------------------------

**Tabela 2: ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

<b>Atividades</b>	<b>Horas/Semestre</b>	<b>Horas Totais</b>	<b>Comprovação</b>
Participação em Congressos, Seminários, Simpósios na área afim	1 hora de evento = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Iniciação Científica incluindo pesquisas realizadas fora da IES	10 horas por trabalho	80	Relatório do professor orientador
Apresentação de trabalhos em eventos	Até 2 horas por trabalho	16	Certificado de apresentação
Publicação de artigos na área	Até 4 horas por artigo	32	Cópia do artigo
Participação em Atividades de IES	Até 20 horas por semester	100	Relatório do professor orientador
Eventos diversos promovidos pela IES	1 hora = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Eventos diversos fora da IES	1 hora = 1 hora de AC	50	Certificado de participação
Trabalho Voluntário orientado e	Até 20 horas por semester	80	Relatório do professor orientador

assistido pela Faculdade			
Grupo de Estudos orientado e assistido pela Faculdade	Até 10 horas por semester	40	Relatório do professor orientador
Palestras, Cursos e Mini-cursos	1 hora de evento = 1 hora de AC	50	Certificado de participação

### 1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC sob a forma de monografia (revisão de literatura, meta-análise, trabalho experimental e estudo de caso) é atividade curricular obrigatória dos cursos de graduação da FAZAG, exceto nos casos em que as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, determinarem em contrário. É desenvolvido sob a coordenação de professor, indicado pelos Coordenadores de Cursos e desenvolvido sob a orientação de professor orientador, o qual deverá compor o quadro permanente de docentes da IES.

Este Trabalho consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito dos cursos de graduação e visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Aos professores-orientadores são alocadas horas, em sua jornada semanal de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse. Para se matricular na atividade TCC os alunos dos cursos de graduação devem ter cursado, com aproveitamento, cerca de 60% das disciplinas e atividades do curso.

As atividades relacionadas ao TCC estão vinculadas às disciplinas de TCC I, TCC II, com carga horária de 60 horas cada, obedecendo a seguinte normatização:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DA**

### **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

Art. 1º Para conclusão de curso de graduação da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** adiante FAZAG, a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será obrigatória quando a atividade integrar o currículo do curso e nos casos em que as diretrizes curriculares exigirem, e deverá possuir tema e orientador escolhidos pelo aluno, em área e disciplina de seu interesse no curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso, adiante apenas TCC, pode ser apresentado sob a forma de monografia, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo Colegiado de Curso e obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação.

Art. 2º A elaboração do TCC tem por fim proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

Art. 3º O TCC será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários.

Art. 4º O aluno escolherá o seu orientador, observados os critérios do Colegiado de Curso, apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TCC no máximo até o término do quinto semestre letivo, salvo prazos específicos, aprovados pelo respectivo colegiado.

§ 1º Ao assinar o projeto do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º O professor orientador disporá de monitores para colaborar nas atividades desenvolvidas junto aos orientandos.

§ 3º Cada professor poderá ter sob sua orientação no mínimo no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final pelo Colegiado do Curso.

**Art. 5º Compete ao professor orientador:**

I - atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Diretoria da Faculdade, e divulgados para conhecimento dos interessados;

II - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;

III - submeter o projeto do TCC e sua escolha como orientador à homologação do Coordenador do Curso.

III - aprovar o texto final do TCC, propondo a nota a lhe ser atribuída e remetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

**Art. 6º** Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TCC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - escolha do tema, do orientador e do projeto inicial, a partir do terceiro semestre, observado o prazo limite estabelecido no art. 4º deste Regulamento;

III - elaboração do TCC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

IV - entrega do texto final do TCC ao orientador, para aprovação e encaminhamento para apreciação final do Colegiado do Curso, a partir do penúltimo período letivo do curso, podendo o referido prazo estender-se a período sucessivo ao do encerramento do curso, situação em que o aluno continuará vinculado à Faculdade, não podendo colar grau enquanto não obtida tal aprovação.

**Parágrafo único.** O aluno poderá mudar de tema e de orientador, respeitados os prazos e formalidades previstos neste Regulamento.

**Art. 7º** O projeto do TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas.

**Parágrafo único.** Na aprovação do projeto do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema idêntico, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

I - complexidade do trabalho;

II - abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho;

III - alcance da pesquisa realizada.

**Art. 8º** Aprovado o projeto do TCC, um exemplar permanecerá na Secretaria do Curso para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Parágrafo único. O TCC atenderá aos requisitos impostos pela metodologia científica, ressaltando-se, entre outros, a forma impressa, utilização correta das notas de rodapé e relação dos autores consultados; o trabalho deve apresentar introdução, desenvolvimento lógico e conclusões finais, ficando a critério do aluno, com a devida orientação, respeitadas as exigências das disciplinas metodológicas, determinar sua extensão, o espaço entre os parágrafos, a apresentação gráfica e os anexos que entender necessários.

Art. 9º O TCC será avaliado pelo Colegiado do Curso, mediante encaminhamento do professor orientador.

Art. 10. O Colegiado do Curso promoverá a avaliação do TCC, podendo homologar a nota final sugerida pelo professor orientador ou determinar a reapresentação do trabalho a partir do período letivo seguinte.

Art. 11. O aluno poderá, durante a realização do TCC, solicitar fundamentadamente à Coordenação de Curso a substituição do professor orientador ou alteração do tema do trabalho.

Parágrafo único. A solicitação de alteração no tema do TCC, além de fundamentada, deverá ser acompanhada da concordância expressa do professor orientador.

Art. 12. O Colegiado de Curso aprovará as normas específicas para o curso, atendido este Regulamento e o Regimento da Faculdade.

### **1.10. Apoio ao Discente**

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significareforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas doconhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores queos fizeramoptar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-

seque sejane necessário, então, fazer com quenossapráticaeducacionalesteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a

sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da FAZAG, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil, o acompanhamento de egressos entre outros estímulos.

#### **1.10.1 Formas de Acesso;**

O ingresso do aluno no Curso de Licenciatura em Educação Física poderá ser realizado mediante processo de seleção e transferência.

##### **a) Processo de seleção;**

O processo de seleção é fixado pelo CONSUP e de acordo com a legislação vigente. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, acontece através do site da Faculdade, local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional, bem como nos murais da IES, com cópia na secretaria geral da FAZAG.

Os critérios e normas de seleção e admissão levam em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

##### **b) Matrícula, Renovação, Trancamento e Cancelamento.**

A matrícula é ação que o aluno realiza para ingressar no curso, seguindo a matriz curricular do curso a fim de obter o grau acadêmico concedido pelo mesmo,

uma vez feita a matrícula de ingresso, a renovação será realizada semestralmente, em conformidade com as normas que seguem:

### Matrícula Inicial

Na primeira matrícula realizada no curso, o aluno deverá:

Entregar toda a documentação exigida (relacionada no manual do candidato); Assinar o contrato de prestações de serviços educacionais; Efetuar o pagamento da matrícula; Assinar o termo aditivo.

As cópias dos documentos, quando apresentadas sem os originais, devem ser autenticadas.

Ingressando pelo concurso vestibular, o estudante deve realizar a matrícula inicial nadata indicada e em todas as disciplinas do Nível I do Curso.

Quando o estudante já realizou outro curso superior, poderá solicitar aproveitamento de estudos, o qual deve ser feito no prazo indicado no calendário acadêmico.

O acadêmico recebe no dia da matrícula inicial o seu número de usuário e senha para acesso à internet, que utilizará durante todo o curso. Assim, terá acesso a e-mail e ambiente de apoio ao ensino (planos de ensino, frequência, notas, material de apoio etc.).

### Renovação de Matrícula

É a matrícula realizada a cada semestre após a matrícula inicial, conforme a sequência das disciplinas na matriz curricular do curso.

A matrícula deve ser renovada na data indicada pela Instituição.

O acadêmico precisa se responsabilizar pela autorização de acesso à internet, a verificação de compatibilidade de horários e o cumprimento dos pré-requisitos. Para isso, pode buscar orientação junto à Coordenação do Curso com antecedência.

As atividades desenvolvidas em sala de aula não tem efeito sem a efetivação da matrícula.

A frequência às aulas também não é permitida sem a matrícula.

A matrícula será recusada quando:



- a) O número total de créditos solicitados pelo aluno por ocasião da matrícula, for superior ao permitido para o período letivo;
- b) Não forem respeitados os pré-requisitos;
- c) Houver choque de horários entre as disciplinas objeto de matrícula no período letivo;
- d) O pedido de matrícula estiver fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- e) O aluno estiver em débito com a Instituição, em conformidade com a legislação vigente;
- f) Interromper o curso por período que exceda o tempo de trancamento.

### Trancamento

O trancamento de matrícula é o pedido de interrupção temporária da matrícula e não pode exceder o tempo previsto para a duração do respectivo curso. Pode ser concedido o trancamento de matrícula para efeito de manter o aluno vinculado à FAZAG e o seu direito de renovação de matrícula. Deverá encaminhar um requerimento protocolado na Secretaria Acadêmica, dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico. Não será permitido o trancamento parcial da matrícula. Para integralização do currículo não será computado o período de trancamento da matrícula.

### Cancelamento

O cancelamento é a solicitação de desistência definitiva da matrícula e do curso.

### **c) Transferência**

Quando houver vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo relativo.

A matrícula de transferidos é sujeita ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e ainda, a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo

CONSUPA, além do histórico escolar do curso de origem original e programas das disciplinas cursadas.

### **1.10.2 Programas de Apoio Pedagógico**

A FAZAG proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo semprejuízo da presença em sala de aula.

A Coordenadoria de Curso está disponível durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticado pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

### **1.10.3 Programas de Apoio Financeiro**

A instituição fornece apoio financeiro ao seu corpo discente por meio dos seguintes programas de auxílio:

#### **DA BOLSA FUNCIONÁRIO (Convenção)**

Art. 3º Serão concedidas Bolsas de Estudos semestrais para funcionários.

µ Serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais para o funcionário que seja contratado, no mínimo, há 03 (três) ANOS, no valor 50% (cinquenta por cento) da mensalidade dos cursos de Graduação da FAZAG.

§ 1º As disposições desta cláusula aplicam-se também ao próprio trabalhador, o

descontoserá concedido para apenas um (1) curso de graduação.

§ 2º No caso de birrepetência nadisciplina matriculada, o beneficiário perde o direito ao desconto. A birrepetência será considerada namesma disciplina, sendo que a perda do desconto se dará na respectivadisciplina.

§ 3º Se o trabalhador for imotivadamente despedido, o desconto emseufavor será mantido até o finaldo semestre letivo que omesmoestiver cursando. Já dispensa por justa causainterrompe imediatamente odesconto.

§4º-Ostrabalhadoresbeneficiadosporesta cláusulanãopoderãofrequentarmaisde 1 (um) cursoconcomitantemente.

§ 5º - Se o funcionário pedir demissão, o benefício será interrompido imediatamente.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 20. A FAZAG não concederá Bolsa de Estudo semestral aos alunos que não efetivarem renovação de matrícula no prazo regulamentar.

Art. 21. A Bolsa de Estudo deverá ser renovada no ato da matrícula, no início de cada semestre letivo.

Art. 22. Não será permitida a acumulação de Bolsas de Estudos, prevalecendo a demaiorvalor ou a de preferência do aluno.

Art. 23. Toda solicitação de Bolsa de Estudo deverá ser feita através de requerimento próprio na secretaria da FAZAG.

Art. 24. O aluno contemplado com Bolsa de Estudo, terá que satisfazer os seguintes requisitos:

I µestar regularmente

matriculado; II µestar

adimplente;

III µnão ter, em qualquer tempo, sofrido qualquer penalidade ou infração disciplinar;

Parágrafo único: O aluno que for reprovado em duas disciplinas perderá o direito à bolsa no semestre subsequente.

Art. 25. A concessão de Bolsas de Estudo poderá ser interrompida e poderão ser alteradas as presentes normas a qualquer tempo, por deliberação do CONSUP, resguardados os direitos adquiridos pelos alunos contemplados, no semestre da

concessão.

Art. 26. O desconto de 10% (dez por cento) oportunizado pela pontualidade não abrange os bolsistas em nenhuma hipótese.

Art. 27. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONSUP.

## **FIES E PROUNI**

### **b) PROUNI(adesão)**

O PROUNI possibilita o acesso de jovens de baixa renda à educação superior, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior.

### **FIES(adesão)**

O FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

### **Estímulos à Permanência**

A FAZAG tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado atendimento de apoio e suplementar às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

### **a) Nivelamento**

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das

ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmicodesejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, à avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

### **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

Art. 1º A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 2º O Programa de Nivelamento, quando necessário, também será oferecido aos discentes de outros semestres que não sejam os iniciais.

Art. 3º Os discentes serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade.

Art. 4º O professor ministrante das aulas de Nivelamento se responsabilizará pelo controle da frequência dos discentes participantes do Programa de Nivelamento.

Art. 5º Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral.

Art. 6º O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, de caráter básico, para a formação acadêmica do discente.

§ 1º A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso, que levará o pedido para aprovação do Diretor da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos.

§ 2º O Diretor Geral, por sua vez, deverá verificar a disponibilidade financeira mediante a mantenedora.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Art. 7º A avaliação do Programa ocorrerá por meio da relação entre controle de frequência e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

Art. 8º As aulas ocorrerão durante os períodos matutino, vespertino ou noturno, em horários diferenciados, e aos sábados no turno matutino.

Art. 9º As aulas são oferecidas de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria Geral e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos discentes e sugerir mecanismos adequados de estudos.

Art. 10. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos discentes.

Art. 11. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão acontecer por meio do Colegiado.

#### **b) Núcleo de Apoio ao Discente**

A FAZAG implantou, o Núcleo de Apoio ao Discente que tem como característica: proporcionar atendimento e orientação pedagógica; supervisionar e orientar as atividades complementares e os estágios curriculares; orientar e apoiar o aluno em suas atividades acadêmicas; oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais; desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento profissional ou econômico;

### **NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE**

#### **1. Objetivos**

apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;

prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos e docentes;

garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;

## **2. Ações Permanentes**

### **a) Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos**

verifica, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;

avalia os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;

analisa periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho; assessora os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;

monitora os bolsistas.

### **b) Serviço de informação ao corpo discente**

Torna disponível, ao conjunto dos alunos e professores, informações

relativas: ao processo de avaliação da aprendizagem;

ao regime disciplinar;

à titulação e experiência do corpo

docente; ao PDI;

ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e iniciação científica;

às informações sobre o acervo da

biblioteca; bolsas de estudos;

aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

**c) Eventos e atividades culturais**

estimula os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;  
promove mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;  
incentiva a formação de grupos de estudos e iniciação científica sobre temas pertinentes ao ensino;  
estimula / orienta a participação na atividades complementares;  
realiza cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;  
apoia atividades voluntariado.

**d) Serviço de apoio à inserção profissional**

acompanha as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional; organiza eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;  
apoia os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

**e) Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica**

assiste aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

zela pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;  
proporciona aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas reclamações.

**3. Composição**



O núcleo de apoio ao discente é constituído por um coordenador, indicado pelo Diretor da Faculdade.

#### **4. Organização**

No fim de cada semestre o núcleo de apoio ao discente, submete ao CONSUP o planejamento das atividades do próximo semestre bem como as realizadas no semestre anterior, contendo justificativa, ações, cronogramas, custos e resultados esperados. Cabe ao Conselho o encaminhamento no sentido de aprovação institucional do planejamento.

#### **5. Interação Institucional**

As atividades desenvolvidas pelo núcleo devem interagir, com as da CPA, com as das Coordenações de Cursos e seus respectivos colegiados, devendo assim subsidiar as ações institucionais de qualificação permanente do processo de ensino-aprendizado e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

##### **c) Atendimento Psicopedagógico**

A FAZAG possui serviço de atendimento psicopedagógico à comunidade acadêmica, denominado NÚCLÉO SÓCIO PEDAGÓGICO - NUSP, visando atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica das pessoas, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais à comunidade acadêmica.

**NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NUSP**

**FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

## **CAPÍTULO I**

### **DO NUSP E SEUS OBJETIVOS E AÇÕES**

#### **Seção I**

##### **Objetivos**

Art. 1º O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUSP) possui os seguintes objetivos:

- I. apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
- II. prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos;
- III. garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
- IV. analisar e encaminhar propostas de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

#### **Seção II**

##### **Ações Permanentes**

Art. 2º O NUSP desenvolverá ações permanentes que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem do educando.

- I. Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos:
  - a) verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;
  - b) avaliar os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;
  - c) analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho;
  - d) assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;

e) monitorar os bolsistas de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

II. Serviço de informação ao corpo discente, tornado disponível informações relativas:

- a) ao processo de avaliação da aprendizagem;
- b) ao regime disciplinar;
- c) à titulação e experiência do corpo docente;
- d) ao PDI;
- e) ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;
- f) aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;
- g) à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e pesquisa;
- h) às informações sobre o acervo da biblioteca;
- i) bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria;
- j) aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;
- k) à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

III. Eventos e atividades culturais:

- a) estimular os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;
- b) promover mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;
- c) incentivar a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes ao ensino;
- d) estimular / orientar a participação na atividades complementares;
- e) realizar cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

f) apoiar atividades de voluntariado.

IV. Serviço de apoio à inserção profissional:

a) acompanhar as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional;

b) organizar eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

c) apoiar os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

V. Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica

a) assistir aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

b) zelar pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

c) proporcionar aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ADMINISTRAÇÃO**

**Art. 3º O NUSP é um órgão de apoio à Diretoria Executiva e é coordenado por professor designado pelo Diretor.**

**Art. 4º O NUSP conta com a participação das coordenadorias de curso em suas atividades de atendimento ao educando, além dos demais serviços da instituição.**

## **CAPÍTULO III**



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

## **DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 5º O NUSP tem suas atividades planejadas semestralmente, e ao fim de cada semestre será submetido ao Diretor o planejamento das atividades do semestre seguinte, contendo justificativa, ações, cronograma, custos e resultados esperados.

Art. 6º Caberá ao Diretor a aprovação institucional do planejamento.

Art. 7º Cada atividade do NUSP deverá conduzir a um relatório que será objeto de apreciação do Diretor Executivo.

Parágrafo único. O Diretor Executivo definirá o encaminhamento institucional dos resultados descritos.

Art. 8º O horário de funcionamento do NUSP, inicialmente, será das 18 às 21h, e quando a instituição ofertar cursos e programas em mais de um turno, o NUSP deverá funcionar durante, pelo menos, seis horas diárias, cobrindo os dois turnos.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA INTERAÇÃO INSTITUCIONAL**

Art. 9º As atividades desenvolvidas pelo NUSP deverão interagir com as do Núcleo de Apoio Docente, da Comissão Própria de Avaliação, das Coordenadorias de Cursos e dos seus respectivos colegiados, devendo subsidiar as ações institucionais de melhoria contínua do processo de aprendizagem e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Projeto Pedagógico-Institucional e o Plano de Desenvolvimento.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 10 As disposições deste Regulamento serão complementadas por normas baixadas pelo Coordenador do NUSP, ouvida a Diretoria da Faculdade.

Art. 11 Este Regulamento poderá ser alterado, no todo ou em parte, pelo Coordenador do NUSP, ouvido o Diretor Executivo e o Diretor da Faculdade, e com posterior aprovação pelo Conselho Superior.

Art. 12 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua homologação, após aprovação do Conselho Superior da Faculdade.

## **Objetivos**

O NUSP tem como objetivos:

desenvolver competências ou habilidades dos acadêmicos que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;  
oferecer suporte necessário a professores e acadêmicos, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;  
acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

O NUSP oferece um serviço de acompanhamento psicopedagógico a docentes e discentes da FAZAG, bem como a mediação de situações problema que envolvam a vida das partes junto à Instituição.

## **Coordenação**

A coordenação do NUSP é de responsabilidade de um docente com titulação na área de Psicologia, com registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e com experiência no atendimento psicológico e na orientação psicopedagógica.

## **Atendimento**

O atendimento do NUSP visa:

A identificação de problemas no processo de aprendizagem do acadêmico da FAZAG, que podem envolver aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. A partir da identificação de possíveis dificuldades, o NUSP desenvolve acompanhamento breve, que compreende até 03 sessões, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos);

A capacitação dos acadêmicos para atuarem em atividades que envolvam a participação em grupos, desenvolvendo a compreensão da importância do respeito à diversidade;

A orientação vocacional, através de entrevistas, discussões, participação em

palestras, levantamento do perfil do profissional da área, com o intuito de auxiliar o acadêmico que não se identificou com o curso escolhido.

Serão proporcionados dois tipos de atendimento:

**Individual:** orientação a acadêmicos, professores ou colaboradores em questões situacionais que possam estar interferindo no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico;

**Grupai:** acompanhamento de pequenos grupos (no máximo 5 acadêmicos) com dificuldades de aprendizagem.

O atendimento do NUSP caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelo núcleo de apoio ao discente, docentes, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. Esses atendimentos terão uma duração de 30 a 50 minutos e serão previamente agendados dentro dos horários disponibilizados pelo programa. Casos de cancelamento, trancamento e desistência de matrícula também são encaminhados para o NUSP, onde é feita uma entrevista para investigação e discussão dos motivos, com orientação, conforme o caso, de busca por atendimento médico ou psiquiátrico.

### **Formas de Registro**

Todos os atendimentos são registrados, constando o motivo do encaminhamento e assinatura do agente encaminhador (professor, coordenador de curso, secretaria), um breve parecer do coordenador do NUSP. O sigilo do Programa é mantido, o qual não deve emitir pareceres ou laudos dos atendimentos, podendo ser fornecido atestado de comparecimento ao NUSP quando necessário.

### **d) Monitoria**

Os alunos da FAZAG podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

## **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

Art. 1º A **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

Art. 2º São objetivos da monitoria:

- I - aproveitar o aluno que apresente rendimento escolar geral satisfatório e manifeste interesse pela docência e/ou investigação científica;
- II - assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente ao cargo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência e/ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

Art. 3º São Atribuições dos Monitores:

- I - colaborar com os professores nas tarefas didáticas e/ou atividades de pesquisa e extensão, compatíveis com sua área de conhecimento;
- II - colaborar com os professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino da disciplina.

Art. 4º A distribuição das vagas para monitor será feita pelo Conselho Superior, a partir da demanda de vagas encaminhada pelas Coordenadorias dos Cursos.

§ 1º Ao apresentarem suas reivindicações as Coordenadorias devem justificar o pedido.

§ 2º Na distribuição das vagas será dada prioridade:



I - disciplinas com aulas experimentais ou práticas;

II - turmas com maior número de alunos sob sua responsabilidade;

III - as disciplinas que realizam atividades de pesquisa.

Art. 5º A seleção deverá ser realizada anualmente e a abertura da inscrição será divulgada no quadro de aviso da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**, no período fixado no Calendário Acadêmico, podendo submeter-se à seleção o aluno que satisfazer os seguintes requisitos:

I - estar matriculado regularmente;

II - não estar em dependência em nenhuma disciplina do curso;

III - não ter reprovação na disciplina pleiteada;

IV - não ter sofrido sanção disciplinar.

Art. 6º A seleção será realizada pelo professor da disciplina objeto de seleção, acompanhado de um professor indicado pelo Colegiado de Curso, que elaborarão programa específico de acordo com as peculiaridades da mesma e abrangerá:

I - prova escrita;

II - prova prática, quando a disciplina assim o exigir;

III - exame do histórico escolar.

§1º Serão aprovados os candidatos que obtiverem média mínima de 7,0 (sete).

§2º Em caso de empate a classificação obedecerá à verificação dos critérios a seguir:

I - maior média na(s) disciplina(s) pleiteada(s);

II - maior média no curso.

Art. 7º Preenchida as vagas de Monitoria oferecidas pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, poderá ser admitido dentre os aprovados e não classificados o Monitor Voluntário que terá atribuições e deveres idênticos ao Monitor, exceto a remuneração prevista no art. 10 desta Norma.

Art. 8º O exercício da Monitoria será de um ano letivo, podendo ser renovado desde que o aluno submeta-se e seja aprovado em nova seleção.

Art. 9º O monitor exercerá suas atividades em regime semanal de doze horas, ficando vinculado ao professor da respectiva disciplina.

Art. 10. A remuneração do Monitor se dará sob forma de desconto nas parcelas da anuidade escolar e corresponderá a vinte por cento do valor das referidas parcelas.

Parágrafo único. O controle de frequência do Monitor será feito pela Coordenadoria de Curso.

Art. 11. As atividades de Monitoria obedecerão a um plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor da disciplina e o monitor.

§ 1º O plano de trabalho deverá ser elaborado de forma a não causar prejuízo às atividades regulares do aluno.

§ 2º Na distribuição da carga horária deverá ser observado o seguinte limite: oito horas para atividades de classe e quatro horas para atividades extraclasse.

Art. 12. Ao final do ano letivo o Monitor apresentará a Coordenadoria do Curso o relatório de suas atividades destacando os pontos cumpridos no seu plano de trabalho.

Parágrafo único. O professor da disciplina deverá emitir parecer sobre o relatório e emitir conceito sobre o monitor.

Art. 13. Visando a melhoria do Sistema de Monitoria, anualmente será procedida avaliação da atuação dos Monitores pelo Coordenador do Curso e Professores com quem desenvolveram suas funções.

Art. 14. Será expedida declaração de exercício de Monitoria por disciplina ou grupo de disciplinas junto ao qual o Monitor desenvolveu suas atividades, firmada pela Coordenação do Curso e Diretor da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**.

Parágrafo único. Fará jus a Declaração, o Monitor cuja frequência em suas atividades tenha sido igual ou superior a setenta e cinco por cento e o conceito atribuído pelo professor igual ou superior a sete.

Art. 15. Os casos não previstos nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvido o colegiado competente.

**e) Publicação deProduções**

Outra forma de estímulo a permanência dos alunos é a publicação de apresentação de tema livre e painéis de eventos realizados na FAZAG, na forma de Anais resumidos impressos.

**f) AtividadesExtracurriculares**

As visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não são computadas como atividades complementares.

**g) Participação emIntercâmbios**

A FAZAG tem como meta para o ano de 2017, iniciar o Programa de Intercâmbio que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seusdiscentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de pesquisa e extensão em nívelde graduação e pós-graduação.

**h) OrganizaçãoEstudantil**

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade.

O exercício da representação nosórgãos colegiados nãoeximeo alunodo cumprimento de suas obrigações escolares.

A Faculdade fornece apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios ou centros acadêmicos, além de associações culturais, artísticas e desportivas.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, nasededaFaculdadeoueminstalaçõescedidas, medianteconvênio, paraodesenvolvimentodessasatividades.

### **1.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Em relação ao receptivo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual foi instituído em 14 de Abril de 2004 pela Lei nº 10.861, a FAZAG entende que a auto-avaliação tem como principais objetivos, produzir conhecimentos, questionar as

atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas das suas fragilidades, propor ações decorrentes de seus processos avaliativos, de modo a construir mecanismos que assegurem o aperfeiçoamento constante dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.

A auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões a partir de relatório contendo análises críticas e sugestões de melhorias da qualidade da educação e aumento permanente da sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

É, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.

A CPA FAZAG tem realizado os processos de auto-avaliação institucional, semestralmente, sensibilizando os setores da IES e contribuindo para a construção de conhecimento sobre a realidade da Instituição, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades em prol da melhoria da qualidade educativa e cumprindo toda a responsabilidade social, local e regional.

Da aplicação dos questionários em papel para a coleta dos dados a uso da computação para a tabulação e processamento dos dados, a CPA FAZAG a cada ano, vem buscando novos instrumentos e metodologias que permitem que a auto-avaliação seja realizada de forma eficiente e segura, tornando-se cada vez mais transparente nas suas ações.

A CPA também contempla suas ações e apontamentos realizados por comissão es designadas pelo INEP.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes): é realizado no final do primeiro e último ano do curso, com procedimentos amostrais.

A CPA através de seus questionários de avaliação por setores busca detectar pontos positivos e negativos e, os utiliza para relatar a realidade institucional, a qual se trata de um processo cíclico e periódico, passível de mudanças.

Após o levantamento, tabulação de dados e divulgação, a CPA encaminha as reivindicações dos atores envolvidos na FAZAG para a direção da IES que encaminha para o CONSUP e para os setores afins.

### **1.13 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação,

do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se inserem um projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FAZAG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

### **1.14 Número de Vagas**

No curso de Educação Física estão implantadas 160 vagas totais anuais, no turno noturno, com ingresso semestral e com turmas de até 50 alunos, atendendo a política didática-pedagógica da FAZAG e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

## **2 CORPO DOCENTE**

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados para os dois primeiros anos do curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes das estruturas curriculares. Sua dedicação é adequada à proposta dos cursos para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

### **2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO**

O NDE do curso de Educação Física possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didáticopedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Por fim, os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade Zacarias de Góes, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

#### 2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Educação Física é composto por 5 docentes, indicados para os dois primeiros anos, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. São eles:

- Juliano Borges de Araújo Góes(coordenador) – graduado em Educação Física, e Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Atividade física Saúde e Sociedade e Gestão educacional,
- Giselda M<sup>a</sup> A. S. Cambruzzi - graduado em Educação Física e Especialista em treinamento Desportivo, Fundamentos curriculares da educação inclusiva, Metodologia da educação para o trabalho.
- Agenildo de Sousa Santos– Graduado em Biologia,Mestre em Qualidade de ecossistemas e especialista em Ecologia.
- Marilane Andrade Pereira- Graduada em Biologia, Mestra em Sistemas Aquáticos Tropicais
- Joseane da Silva Farias– Graduada em PedagogiaMestra em teologia e Educação, Especialista em Gestão Educacional.

Todos os membros atendem aos requisitos exigidos de titulação e regime de trabalho, bem como são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do curso pleiteado pela instituição.



### 2.1.2. TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

A titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Educação Física é composta de 60,0% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação à formação acadêmica na área do curso, o NDE atinge 40,0%, ou seja, dos 5 docentes indicados, 2 são licenciados em Educação Física (Juliano e Giselda), e mais 60% em área afim, a saber: Biologia - 2 docentes (Marilane e Agenildo) e 1 tem formação em Pedagogia (Joseane).

### 2.1.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

A Faculdade Zacarias de Góes ao compor o NDE do curso de Educação Física levou em consideração o regime de tempo integral e parcial, em que docentes<sup>2</sup> são contratados em regime de tempo integral (Juliano e Giselda) e 3 docentes em tempo parcial (Marilane, agenildo e Joseane), atingindo 60,0% em regime de Tempo Parcial e 40,0% em regime de Tempo Integral.

## 2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados da Faculdade, nos termos do Regimento, especialmente as Coordenações dos Cursos. Resumidamente, a Coordenação do Curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes tem, portanto, as seguintes atribuições:

- Coordenação: A coordenação do curso responde pela condução integral do processo pedagógico. Além de fazer parte do Colegiado de Curso, promove a *referendum* deste, a escolha e seleção de novos professores para o quadro.

- Participação da coordenação de curso no projeto pedagógico do curso: Exercendo a direção das assembleias das Coordenações de Cursos, coordena o universo de professores e participa, com eles, da elaboração do projeto pedagógico, através dos encontros pedagógicos semestrais, liderando os debates gerais e fóruns específicos, estes por analogias e sequências das diversas disciplinas e áreas de saber, contidas na grade curricular.

- Definição das atribuições do coordenador para o exercício da função: As atribuições da coordenação do curso são relativas a todos os aspectos da atividade pedagógica. A começar, pela participação no Colegiado de Curso, plenária de professores, onde são definidas as grades curriculares, os programas e planos de aulas,



a contratação e dispensa de professores, a integração das disciplinas no plano multidisciplinar, as atividades especiais e o calendário escolar.

- Participação efetiva do coordenador do curso em órgãos colegiados: Suas funções regimentais são claramente definidas: participa das reuniões do Colegiado de Curso e representa o curso nas reuniões do Conselho Superior.

Na administração acadêmica do curso são destaques:

- Orientação acadêmica: É a principal atividade desenvolvida, na prática diária, pela coordenação e pela direção pedagógica. Essa orientação se faz personalizada e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar seus problemas e reivindicações.

- Acompanhamento psicopedagógico: no quadro de professores da Faculdade há psicólogo disponível para orientação dos alunos, em seu horário de plantão. A informalização do sistema apresenta a vantagem de atuar discretamente sobre problemas detectados encontrando as soluções mais convenientes.

- Programas de nivelamento: Os desníveis culturais dos vestibulandos, reflexo sintomático do diferencial entre escolas, exige que se pratique, nos primeiros semestres, processo de revisão, especialmente na habilidade no uso da língua portuguesa, vista sob o aspecto da elaboração e compreensão de textos.

- Projeto de acompanhamento de egressos: A instituição mantém um vínculo com o conjunto de egressos do curso, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obtiverem em sua trajetória profissional. Entre outros meios, são editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, é possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações nos cursos.

- Identificar a adequação da metodologia de ensino proposta à fundamentação teórico-metodológica do curso: Fundamentado no conceito de que o educando deve aprender a aprender, a metodologia de ensino disseminada no corpo docente do curso é baseada no debate de ideias, depoimentos, estudos de casos e permanente insistência na correção das eventuais deficiências que o aluno traz de sua formação secundária, e é corrigido pela leitura, pesquisa e visão do seu futuro exercício profissional. Além do Coordenador e do corpo docente, o Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

Além do Coordenador e do corpo docente, os membros do Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

### 2.3.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes é coordenado pelo professor Juliano Góes e possui as seguintes titulações:

- *Latus Sensu*: Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior; Atividade física Saúde e Sociedade; Gestão Educacional.
- *Graduação*: Licenciatura Plena em Educação Física, em 2005.

### 2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O professor responsável pela coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- Gestão Acadêmica: 1 anos atuando na função de coordenador de curso na Faculdade Zacarias de Góes (2013).
- Magistério Superior: Professor na Faculdade Zacarias de Góes de 2011 até o presente momento (05 anos).

### 2.5. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O professor Juliano Borges de Araújo Góes, contratado sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), possui 30 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 10 horas para gestão e condução do curso.

### 2.6. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso atende toda semana, às sextas-feiras, das 19h00 às 22h00.

### 2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O título mínimo a ser aceito é o de especialista que ficam com a responsabilidade das disciplinas específicas, cuja área de concentração demanda uma grande experiência

em determinado assunto. O privilégio fica para os docentes que possuem títulos de mestrado e doutorado, pois, além de atender o que é exigido pelo MEC, são aqueles que possuem experiências maiores na área de pesquisa e que contribuirão muito para o desenvolvimento didático-pedagógico da instituição.

Em relação à experiência no magistério superior e na área profissional, para admissão, tem que primeiro manter congruência com a disciplina a ser lecionada, e ter, no mínimo, três anos de experiência docente e profissional, sendo o ideal a experiência de cinco anos. O professor é contratado de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira Docente, após o processo de seleção, por indicação do Diretor da Faculdade à Mantenedora.

Cabe aos Colegiados dos Cursos a comprovação da necessidade da contratação de docentes. Às Coordenadorias de Cursos incumbe promover o processo de recrutamento e seleção de professores, após autorização da Diretoria da Faculdade. A contratação de professor é feita mediante indicação das Coordenadorias de Cursos ao Diretor da Faculdade e, deste, à Mantenedora.

São requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes:

- Professor Doutor: ser portador de título de doutor na área em que irá atuar;
- Professor Mestre: ser portador do título de mestre na área em que irá atuar;
- Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar.
- Professor Graduado: ser portador do título, em nível de graduação, na área em que irá atuar.

Obedecidos aos requisitos mínimos, são avaliados, ainda, em relação aos candidatos à docência na Faculdade: a titulação e a validade dos títulos; a experiência profissional, docente e fora do magistério; e a adequação da formação à disciplina ou atividade para a qual estiver sendo selecionado. Além da avaliação dos títulos, há entrevista e teste em sala de aula, este eliminatório, conduzido por uma banca de, no mínimo, três professores mestres ou doutores.

O corpo docente do curso de Educação Física é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas, assim que o curso for autorizado.

São 10 profissionais indicados para compor o quadro de docentes, apresentando o seguinte perfil: 2 Doutores (20%), 3 Mestres (30%) e 5 Especialistas (50%), cujo

### TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	
		LATO SENSU	STRICTO SENSU
Agenildo de Sousa Santos	Biologia	Ecologia	<b>Mestre: Qualidade de Ecossistemas</b>
Ana Celeste da Cruz	Pedagogia	Educação e Novas Tecnologias	<b>Doutora: Difusão do Conhecimento</b>
Giselda M <sup>a</sup> A. S. Cambruzzi	Educação Física	Treinamento Desportivo; Fundamentos curriculares da educação inclusiva. Metodologia da educação para o trabalho.	
Isabelle Pedreira Dejardin	Ciências Sociais / Administração	Administração de Serviços	<b>Doutora: Difusão do Conhecimento</b>
Joseane Silva Farias	Pedagogia	Gestão Educacional	<b>Mestra: Teologia e educação</b>
Juliano Borges de Araújo Góes	Educação Física	Metodologia e Didática do Ensino Superior. Atividade Física Saúde e Sociedade. Gestão Educacional	
Marilane Andrade Pereira	Biologia		<b>Mestra: Sistemas Aquáticos tropicais</b>

Rafael Andrade Dócio	Educação Física	Treinamento desportivo e educação inclusiva	
Stella Souza Rocha	Educação Física	Metodologia do ensino superior. Educação infantil. Atividades Aquáticas e natação	
Thiago Netto Camardelli	Educação Física	Fisiologia do Exercício	

## 2.8. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A carga horária semanal dos docentes indicados está adequada à realidade didático-pedagógica proposta para o curso de Educação Física. Com isso, a atuação docente proporciona uma interação maior com os alunos, tanto no envolvimento e no atendimento, como na produção científica.

O pessoal docente da Faculdade está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes, sempre sob a égide da legislação trabalhista:

- Regime de Tempo Integral (TI), de trinta e seis até quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em salas de aula, que requeiram, no máximo, 50% do tempo contratual;
- Regime de Tempo Parcial (TP), a partir de doze horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, 75% do tempo contratual;
- Regime Especial (RE) ou Horista, para contratação de professor por hora-aula ou hora atividade semanal.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, são distribuídas para preparo de aulas, assistência e orientação aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão e programas de capacitação. É permitida a redução das horas/aulas a critério da Diretoria, quando o professor ocupar cargos ou funções de Direção; Diretoria de Órgãos Suplementares ou

Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior é o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

O regime de trabalho do corpo docente, indicado para as disciplinas do curso de Educação Física, tem 2 docentes em Tempo Integral sendo eles os professores Juliano, Giselda. Tem, também, 3 professores em regime de Tempo Parcial e são eles Marilane, Agenildo e Joseane. E 5 professores Horistas são eles Thiago, Stella, Rafael, Ana Celeste e Isabelle.

### 1º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH <sup>1</sup>	CS <sup>2</sup>
Joseane Farias	670.035.675 - 04	Tempo Parcial	Linguagem e Metodos	60	3
Joseane Farias	670.035.675 - 04	Tempo Parcial	Hist. e Or. Da Educação B.	60	3
Thiago Netto	778.604.205 - 97	Horista	Fundamentos da EF	60	3
Agenildo de sousa	973.150.875 - 91	Tempo Parcial	Anatômia Humana	60	3
Agenildo de Sousa	973.150.875 - 91	Tempo Parcial	Biologia Humana	60	3
Ana Celeste	148.870.025 - 72	Horista	Estudos Culturais	60	3

### 3º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH <sup>1</sup>	CS <sup>2</sup>
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo Parcial	Nutrição	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das Ginásticas	60	3
Thiago Netto	778.604.205-97	Horista	Fisiologia do Exercício	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das atv. Aquáticas	60	3
Rafael Dócio	042.650.545-01	Horista	Met. Do futebol e futsal	60	3

### 4º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH <sup>1</sup>	CS <sup>2</sup>
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo Parcial	Nutrição	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das Ginásticas	60	3
Thiago Netto	778.604.205-97	Horista	Fisiologia do Exercício	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das atv. Aquáticas	60	3
Rafael Dócio	042.650.545-01	Horista	Met. Do futebol e futsal	60	3
Juliano Góes	007.897.925-08	Tempo Integral	Prática pedagógica III	100	5

### 5º SEMESTRE

<b>Nome dos Docentes</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH<sup>1</sup></b>	<b>CS<sup>2</sup></b>
Giselda Cambruzzi	435.241.760-20	Tempo Integral	Estágio sup. II	120	6
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Didática da EF	60	3
Giselda Cambruzzi	435.241.760-20	Tempo Integral	Metodologia do Handebol	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das atv. Aquáticas	60	3
Juliano Góes	007.897.925-08	Tempo Integral	Prática pedagógica II	100	5

#### 6º SEMESTRE

<b>Nome dos Docentes</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH<sup>1</sup></b>	<b>CS<sup>2</sup></b>
Giselda Cambruzzi	435.241.760-20	Tempo Integral	Estágio sup. III	120	6
Giselda Cambruzzi	435.241.760-20	Tempo Integral	TCC I	60	3
Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das atv. Aquáticas	60	3
Rafael Dócio	042.650.545-01	Horista	Adm. Org. da EF	60	3

#### 7º SEMESTRE

<b>Nome dos Docentes</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH<sup>1</sup></b>	<b>CS<sup>2</sup></b>
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo Parcial	Nutrição	60	3
Giselda Cambruzzi	435.241.760-20	Tempo Integral	TCC II	60	3



Stella Souza	822.583.095-49	Horista	Met. Das atv. Aquáticas	60	3
Isabelle Dejardin	042.650.545-01	Horista	Estudo Ambiental	60	3

## 2.9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ao selecionar o corpo docente do curso de Educação Física levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica, como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão do conteúdo específico das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados para as disciplinas dos curso de Educação Física:

<b>DOCENTES</b>	<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)</b>
Juliano Góes	10
Thiago Netto	11
Rafael Dócio	2
Stella Souza	10

Giselda Cambruzzi	25
Agenildo de Sousa	10
Marilane Andrade	7
Joseane Farias	-
Isabelle Dejardin	4
Ana Celeste	35

O percentual de docentes, destacados na tabela acima, com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a dois anos é de 100,0%.

## 2.10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Goes ao selecionar o corpo docente do curso de Educação Física levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados para as disciplinas do curso de Educação Física:

<b>DOCENTES</b>	<b>EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR (ANOS)</b>
Juliano Góes	5
Thiago Netto	6
Rafael Dócio	1
Stella Souza	1
Giselda Cambruzzi	4
Agenildo de Sousa	3
Marilane Andrade	2
Joseane Farias	1
Isabelle Dejardin	6
Ana Celeste	5

A soma de docentes, destacados na tabela acima, com experiência de magistério superior, igual ou superior a três anos, é de 60,00%

## **2.11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS**

O curso apresenta total de 160 vagas anuais, tendo 10 professores para atender essa demanda, atuando na disposição dos horários de cada semestre.

## **2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- três representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pela Diretoria e um pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUPA;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUPA;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

### **2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

A Faculdade Zacarias de Góes acredita na iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Os projetos de iniciação científica aprovados pela Faculdade são desenvolvidos **por alunos e professores** de cursos de graduação e de pós-graduação e abrangem estudos diversificados, em diferentes campos do conhecimento.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade define suas linhas a cada início de período letivo (revistas periodicamente), o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica. Contudo, a atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.  
processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica.

Para a definição dos conteúdos das linhas de iniciação científica a Faculdade leva em consideração, segundo a conveniência do curso, e a partir de três critérios:

- Primeiro: um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos de iniciação científica;
- Segundo: a partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos de iniciação científica;
- Terceiro: a partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica.

Dessa forma, no contexto da Faculdade, a iniciação científica proporciona ao aluno a oportunidade de pesquisar na graduação, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práticas profissionais. A Faculdade tem como estratégia para implantar sua proposta de iniciação científica, incrementar a participação dos alunos nos projetos de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

Assim sendo, as linhas de iniciação científica são levados em conta os seguintes pontos:

- a estratégia e o planejamento global da Faculdade, considerando o ambiente competitivo do ensino superior de sua micro e macro região;
- a ênfase curricular do curso, a partir do seu planejamento estratégico, dada a alguns conteúdos ou metodologias;
- a disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar os projetos aprovados pelo órgão superior competente da Faculdade.

Para um início acadêmico das atividades da Faculdade, já se pensou em três linhas de iniciação científica/pesquisa que será colocado para aprovação do órgão colegiado competente, assim que for implementado, os seguintes temas como sugestão:

- A logística na cadeia de suprimentos e estoque das indústrias de confecções;

## **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

#### **I - Definição**



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 p23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** – FAZAG consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

## **II - Objetivos**

O PIC-FAZAG um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

O PIC-FAZAG tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

## **III - Administração, Monitoramento e Avaliação**

O gerenciamento do PIC-FAZAG fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

O PIC-FAZAG contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

O Comitê Diretor do PIC-FAZAG será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FAZAG será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

#### **IV - Bolsas de Iniciação Científica**

A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor.

As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o colegiado de ensino, pesquisa e extensão, em base proporcional à densidade educacional dos cursos de graduação, e consistem em remuneração mínima de oitenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista. A opção por um ou outro regime será do bolsista.

As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da **FAZAG**, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Cada solicitante poderá pleitear, no máximo, três bolsas do PIC-FAZAG, independentemente do número de projetos apresentados.

O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro para apresentação de projetos de pesquisa, além dos seguintes itens:

- *Curriculum vitae* do professor orientador;
- Histórico escolar do bolsista;
- Plano de Trabalho para o Bolsista.

O Plano de Trabalho do Bolsista, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter os seguintes itens:

- natureza do trabalho a ser executado;
- carga horária semanal;
- metodologia a ser empregada;
- resultados esperados.

Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Serão considerados, para a concessão das Bolsas de Iniciação Científica, os seguintes critérios:

- titulação do professor orientador;
- regime de trabalho do professor orientador;
- consistência teórico-metodológica do projeto;
- plano de trabalho proposto para o bolsista.

Somente poderão ser indicados para as Bolsas de Iniciação Científica estudantes da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, regularmente matriculados, nas seguintes condições:

- estejam em dia com as mensalidades escolares;
- estejam cursando entre o terceiro e o penúltimo período letivo;
- não tenham concluído outro curso de graduação;
- possuam média geral igual ou superior a setenta;

O aluno só poderá ser indicado por um único orientador e para um único projeto.

O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob



Portaria MEC nº 1.220, de 23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.  
supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os seguintes itens:

- Identificação (título, bolsista (s), orientador, unidade / departamento);
- descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno;
- metodologia utilizada;
- resultados alcançados;
- conclusões;
- referências bibliográficas.

São obrigações do bolsista:

- cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;
- comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa
- assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- cancelamento ou trancamento de matrícula;
- conclusão de curso;
- a pedido;
- por solicitação do orientador, devidamente justificada.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento, devendo Faculdade comunicar ao bolsista com, pelo menos, trinta dias de antecedência.

Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

#### **V - Disposições Gerais**

Cabe à Diretoria a emissão dos certificados e declarações de Monitoria.

A Diretoria pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica desde que observadas às condições estabelecidas neste Regulamento.

Valença/ba, setembro de 2015.

### **3 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

#### **3.1. INSTALAÇÕES GERAIS**

As instalações físicas disponibilizadas para estão localizadas na Rua A, Loteamento Jardim Gimaldi, Valença-BA, com um terreno onde a área total construída.

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, mantenedor da Faculdade Zacarias de Góes, é uma sociedade civil, com fins lucrativos.

Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até, quarenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

<b>ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO - FACULDADE ZACARIAS DE GÓES</b>		
<b>Quantidade</b>	<b>ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO</b>	<b>M²</b>
01	<b>Recepção e Atendimento</b> - 01 Mesa, - 01 Cadeira- 01 Plataforma Elevatória	36,46
01	<b>Depósito</b> 01 – Prateleira, 01 – Mesa, 01 – Armário	2,04
01	<b>Copa</b> 01 – Geladeira, - 01 – Mesa, 01 – Forno micro ondas	4,29
	<b>Salas de Aula – duas de 60,12 e uma de 61,26</b> <b>Para cada sala:</b> 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar condicionado 60 BTU – Tela, 01 – Data show	181,50
01	<b>Secretaria e Ouvidoria</b> 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário	62,50
01	<b>Sala de Reunião do NDE</b> 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador	23,17
01	<b>Coordenação Pedagógica</b> 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário, 01 – Impressora	13,27
01	<b>Diretoria</b> 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computadore, 01 – Armário	8,60
01	<b>Sala de Professores</b> 02 – Mesas, 08 – Cadeiras, 02 – Computador, 01 – Impressora, 01 – Armário	61,50
01	<b>Sala da CPA</b> 01 – Mesa, 2– Cadeiras, 01 – Computador	23,17
01	Banheiro Masculino	3,29
01	Banheiro Feminino	3,29

01	Banheiro PNL	3,85
01	<b>Sala dos Professores Integrais</b>	7,83
01	Área de Recreação	215,50
02	Banheiros de ares e convivência	2,55 cada
<b>PAVIMENTO TÉRREO/1º PAVIMENTO</b>		
01	<b>Biblioteca</b> 53 – Prateleiras, 02 – Mesas/servidores, 02 – Cadeiras giratórias, 03 – Computadores, 01 – Mesas computadores, 01 – Impressora, 02 – Impressora/cupom fiscal, 02 – Balcão 02– Computadores/pesquisa/alunos,02 – Mesas computadores 02 – Cadeiras giratórias, 02 – Expositor de revistas/periódicos, 06 – Conjuntos escaninhos, 13 – Mesas de estudos, 52 – Cadeiras, 07 – Salas de estudos/grupo, 07 – Mesas/salas de estudos/grupo, 28 – Cadeiras mesas/salas de estudos/grupo	187,60
34	<b>Salas de Aula – três de 50,10 e uma de 62,72</b> <b>Para cada sala:</b> 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar Condicionado 60 mil BTUs, 01 – Data show	62,50 cada
02	<b>Laboratório de Informática</b> 25 – Computadores, 03 – Mesas de computadores, 25 – Cadeiras giratórias, 01 – Mesa /professor, 01 – Cadeira, 01 – Quadro branco	62,50 cada
06	Banheiros	19,50 cada
01	<b>Corredor</b> 01 – Bebedouro	55,91

### **3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL**

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), e Núcleo Docente Estruturante do curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes, possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

Estes profissionais possuem 1 sala, com área de 7,83 m<sup>2</sup>, para o desenvolvimento de seus trabalhos e para o atendimento de alunos. Além disso, contam com uma sala de reunião de 23,1 m<sup>2</sup>, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas. Estes ambientes possuem horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

### **3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes, possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho, com área de 19,00 m<sup>2</sup>, para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas.

### **3.4. SALA DE PROFESSORES**

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Zacarias de Góes, criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

A sala de professores, com área de 61,50 m<sup>2</sup>, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do

curso, os docentes possuem também uma sala de reunião, com área de 23,17 m², equipada segundo a finalidade a que se destina.

### **3.5. SALAS DE AULA**

A Faculdade Zacarias de Góes conta com 34 salas de aula de 62,50 m².

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

### **3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

Os alunos poderão acessar os equipamentos do Laboratório de Informática da Faculdade Zacarias de Góes, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Zacarias de Góes, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática atingem 57 computadores. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na Faculdade Zacarias de Góes existe rede sem fio (*wireless*), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

#### **3.6.1. INTERNET**

✓ Na Faculdade Zacarias de Góes, o acesso à internet é garantido por meio de cabeamento e via *wireless*.

#### **3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES**

As atualizações de equipamentos e softwares são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores, pelo menos duas vezes ao ano, com base na seguinte política:

- administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e/ou cursos;



- apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade Zacarias de Góes;
- elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos e demais setores da Faculdade Zacarias de Góes;
- instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para colocar em prática esta política, as atualizações são feitas por profissionais da Faculdade Zacarias de Góes, treinados para exercer estas funções e, quando não for possível executá-las na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em equipamentos e softwares.

### **3.7. BIBLIOTECA**

#### **a) Dados Gerais**

A Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Faculdade Zacarias de Góes considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

## **b) Espaço Físico**

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes possui 187,60 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

## **c) Acervo Geral**

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados e multimídia, abrangendo as áreas do conhecimento em que a Faculdade Zacarias de Góes atua. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da Faculdade Zacarias de Góes, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

As bases de dados são as que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de alunos e professores acervo multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedece à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta está disponível ao discente por meio

#### **d) Política de atualização do acervo**

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao Colegiado de Curso e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos serão mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados pela Bibliotecária antes de serem disponibilizados.

#### **e) Informatização da biblioteca**

A informatização da biblioteca merece especial destaque no projeto global de criação da Faculdade Zacarias de Góes, em vista da consciência de que é preciso adotar uma política agressiva e imediata, no que concerne à aquisição de equipamentos - computadores e periféricos - e à contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e do público usuário.

A biblioteca dispõe de infraestrutura de rede que a conecta a setores administrativos, com acesso a outros sistemas corporativos, bem como conta com provedor para disponibilizar acesso direto, mas controlado, do usuário aos serviços informatizados conectados a seu barramento de redes.

Para facilitar o atendimento do pessoal técnico da Biblioteca e a própria comunidade acadêmica, conta com os seguintes equipamentos:

- 3 microcomputadores para administração e controle;
- 1 impressora multifuncional (scanner, xerox); e
- 2 Terminais de acesso à Internet e consulta do acervo.

Além dos 2 terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica terá à sua disposição os computadores dos laboratórios de informática para a consulta do acervo existente e demais serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade.

**f) Horários de funcionamento**

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da Faculdade Zacarias de Góes. Aos sábados funciona no período matutino.

**g) Pessoal Técnico-administrativo**

A Biblioteca conta com um profissional habilitado que responde pela administração, e três auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionário, a Biblioteca orienta trabalhos acadêmicos, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

**3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

O acervo de livros da bibliografia básica, do Curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes, atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de Educação, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de gestão.

Alguns títulos podem ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que pode ocorrer é em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

**3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

O acervo complementar do curso de Educação Física da Faculdade Zacarias de Góes atende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma

um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia complementar e adquiridos, no mínimo, 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade. Alguns títulos poderão ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que poderá ocorrer será em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

### 3.7.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Para o curso de Educação Física, a instituição providenciou assinatura de 5 periódicos especializados, indexados e correntes, abrangendo as principais áreas do curso, conforme segue:

Além dos periódicos, a Faculdade possui base de dados eletrônicas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos. Especificamente para a área de Educação física estão disponibilizadas as seguintes bases de dados:

#### **PERIÓDICOS ONLINE**

- Revista Movimento

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/issue/view/648/showtoc>

- Revista Motrivivência

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/index>

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/rbce>

- Revista da Educação Física/UEM

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/reveducfis/index>

- Motriz. Revista de educação física. UNESP

<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/issue/view/760>

- Conexões: Revista Da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/archive.php>

- Lecturas: Educación Física y deportes Revista digital

<http://www.efdeportes.com>

- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

<http://www.mackenzie.br/remef.html>

- Revista Licere

<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>

- Revista baiana de educação física

<http://www.revbeef.com.br/a%20revista.htm>

- Revista Brasileira de Ciência e Movimento

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

<http://www.eefd.ufrj.br/revista>

- Revista paulista de Educação Física

<http://www.usp.br/eef/rpef/sumarios.htm>

- Revista Brasileira de educação física e esporte

[http://www.usp.br/eef/rbefe\\_biblioteca.php](http://www.usp.br/eef/rbefe_biblioteca.php)

- Revista ADAL - Professores Educação Física – Espanha

<http://www.apefadal.es/>

- Revista Movimento

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/movimento/issue/view/648/showtoc>

- Revista pensar a prática 1º

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>

- Revista Treinamento Desportivo

- Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_issues&;pid=1645-0523&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_issues&;pid=1645-0523&lng=pt&nrm=iso)

- Revista Mineira de Educação Física

<http://www.revistamineiraefi.ufv.br/>

- Revista Brasileira de Ciência e Movimento

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

- Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

<http://www.sbaafs.org.br/revista/revistas.php>

- Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

<http://www.sbaafs.org.br/revista/revistas.php>

- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

[http://www.usp.br/eef/rbefe\\_biblioteca.php](http://www.usp.br/eef/rbefe_biblioteca.php)

- Revista EPS França

<http://www.revue-eps.com/>

- Revista Apunts - INEFC – Espanha

<http://www.revista-apunts.com/en/>

- Qualis B1/CAPES, Qualis B2/CAPES, Qualis B3/CAPES, Qualis B4/CAPES e Qualis B5/CAPES

<http://www.faculadesaolourenco.com.br/biblioteca/revistas/edf.asp?id=tqp3r9emrqt2k8vjapnqlk6842kgaegk4qarimgvqq6x1jwgmowfy73129ycc08bgq23l85hvfnp2emkhahidwy75b3e6jius17k>

- Revista brasileira de fisiologia do exercício

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex>

- revista brasileira de educação física esporte lazer e dança

- Revista Brasileira de Medicina do Esporte

<http://cev.org.br/biblioteca/periodicos/revista-brasileira-medinica-esporte>

<http://www.avantis.edu.br/index.php/periodicos-num-click/22-conteudo-estatico/institucional/69-periodicos-de-educacao-fisica>

Essas bases de dados encontram-se disponibilizadas para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores dos Laboratórios de Informática.

### **3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS**

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Educação Física atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- espaço físico adequado por aluno;
- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular dos cursos ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes;
- apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- execução de cursos de extensão;



- apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

Para o curso de Educação Física estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

### 3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE

O acesso aos laboratórios é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, semanalmente, por turma, de, pelo menos, duas horas diárias. A coordenação do curso articula-se com a diretoria da Faculdade Zacarias de Góes, tendo presente o calendário acadêmico e os planos de ensino de cada disciplina que utilize o laboratório.

O setor de atendimento dos laboratórios é o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Os laboratórios estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da Faculdade Zacarias de Góes, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Eis o complexo laboratorial disponibilizado ao curso de Educação Física, bem como o a política para equipamentos, pessoal de apoio e a normatização:

#### **a) Laboratório de Informática**

Os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O acesso ao Laboratório e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

Será de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os laboratórios, com área física de 62,50 m<sup>2</sup> cada, funciona durante o mesmo horário da Faculdade Zacarias de Góes e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Estes laboratórios são compostos por 57 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, teclado, mouse, monitor, acesso a internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os seguintes softwares:

- Sistema Operacional;
- Processador de Texto;
- Planilha de Cálculo;
- Gerenciador de Apresentações;
- Ferramenta Gráfica;
- Navegador Web;
- Adobe Reader;
- Antivírus.

O Laboratório de Informática pode ser utilizado, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos ou até mesmo para utilização de outras instituições conveniadas com a Faculdade Zacarias de Góes, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

### **Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos**

Nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Zacarias de Góes estabelece um conjunto de

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.  
orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não é possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que serão disponibilizados pela Faculdade Zacarias de Góese quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da Faculdade Zacarias de Góese estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico coloca nos respectivos locais e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

#### **d) Apoio Técnico Laboratorial**

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pelo apoio e manutenção da infraestrutura

necessária para a utilização do Laboratório de Informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

### **Normatização do Laboratório de Informática**

A política de uso e acesso obedece à regulamentação imposta à comunidade acadêmica, sujeitas as penalidades dispostas. Essas atividades são desenvolvidas nos horários em que o laboratório estiver livre, ou seja, sem aula prática dos cursos da IES; ou ainda, por prévia marcação, onde uma parte do horário livre do laboratório será reservada, somente na data estabelecida, para quem o solicitou.

A regulamentação destacada abaixo detalhará:

- as normas e procedimentos gerais para o funcionamento do laboratório;
- a estrutura administrativa, considerando a descrição dos cargos e responsabilidades funcionais, os horários de atendimento aos usuários;
- a estrutura operacional, onde são explicitados pormenores sobre a oferta de equipamentos, cadastramento de usuários e respectivas reservas para uso;
- a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão; e
- os serviços que são oferecidos aos usuários e regras para utilização.

## **REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**

### **CAPÍTULO I**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Este regulamento trata da organização, estrutura administrativa, operacional e de configuração dos Laboratórios de Informática da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, bem como define normas para o acesso e uso de tais laboratórios.

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – *Laboratório de Informática*: cada um dos laboratórios da Instituição que

contém computadores e seus periféricos: *mouse*, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas, switch, *routers* ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - *Usuário*: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de *Usuários Convidados*;

III – *Técnico de Laboratório*: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua *Carteira de Identidade Funcional* (crachá);

IV -*Monitor de Laboratório*: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como *Estágio Supervisionado* por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino. A Instituição, em cada início de período letivo, define o valor da *bolsa de estudos* como contrapartida às atividades realizadas sendo, sempre, um percentual relativo à parcela (mensal) da semestralidade fixada para o curso ao qual pertence o acadêmico;

V – *Coordenação de Laboratórios*: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência da Diretoria, a *Coordenação de Laboratórios* pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – *Carteira de Identidade de Usuário*. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua *Carteira de Identidade Estudantil* ou equivalente, conforme definido pela Diretoria. Para o docente, sua *Carteira de Identidade Funcional* na Faculdade. Para as pessoas convidadas, uma *Carteira de Visitante*,

fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS DEVERES**

Art. 3º São deveres da Coordenação de Laboratórios:

- I – Fazer com que o presente regulamento seja inteiramente cumprido;
- II – Conservar todo o patrimônio associado aos laboratórios de informática (edificações, móveis, equipamentos e suprimentos);
- III – Autorizar, por escrito e em formulário próprio, o acesso aos usuários em casos de exceção;
- IV – Conceber, juntamente com as Coordenações de Cursos e Coordenação de Ensino, os horários para a realização de aulas práticas (*Horários de Laboratórios*), cursos de extensão ou quaisquer outras atividades que utilizem os citados laboratórios;
- V – Autorizar, por escrito e em formulário específico a tal finalidade, a saída de qualquer patrimônio dos laboratórios, desde que visando os interesses da Faculdade.
- VI – Autorizar, também por escrito, a entrada de quaisquer equipamentos de terceiros, especificando: a finalidade, o período de vigência da autorização, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela entrada e retirada do equipamento. Deve, adicionalmente, delegar a responsabilidade de acompanhamento da operação a um *técnico de laboratório* e/ou *monitor de laboratório*;
- VII – Aplicar as sanções previstas aos usuários no caso de desrespeito às regras definidas neste regulamento;
- VIII – Informar à Direção, por meio de documento formal, as necessidades de expansão, atualização, manutenção ou quaisquer outras cujo objeto sejam os laboratórios sob sua responsabilidade;
- IX – Estabelecer, semestralmente, os horários de funcionamento diários para os laboratórios de informática e divulgá-los aos usuários;
- X – Elaborar o Guia do Usuário de Laboratórios de Informática onde deverão estar detalhados, além das normas explicitadas neste regulamento:

- a) a estrutura operacional (onde são explicitados pormenores a respeito da
- Rua A, S/N, Loteamento Jardim Grimaldi, Cep.: 45400000, Valença/BAPágina 228 de 111

oferta de equipamentos, política de cadastramento de usuários, política de reservas de uso e horários de funcionamento);

b) a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão;

c) os serviços adicionais que serão oferecidos aos usuários e suas regras para utilização.

Art. 4º São deveres do Técnico de Laboratório:

I – Colaborar com a Coordenação de Laboratórios para o cumprimento de todas as regras e determinações do presente regulamento;

II – Ser assíduo, pontual e responsável com as atividades que lhe forem incumbidas pela Coordenação de Laboratório;

III – Exigir a apresentação da Carteira de Identidade(**Estudantil** para os acadêmicos, **Funcional** para docentes e empregados, **Visitante** para pessoas visitantes e/ou convidados) para todos os usuários e, adicionalmente, registrar, conforme previsto neste regulamento, os horários de entrada e saída no laboratório;

IV – Garantir o funcionamento dos laboratórios para a realização das aulas práticas constantes dos horários de laboratórios;

V – Zelar pela integridade de todo o patrimônio instalado nos laboratórios;

VI – Identificar equipamentos com problemas de *software* e *hardware* e, dentro de suas habilidades e competências, efetivar resolução do problema ou reportá-lo à Coordenação de Laboratórios para devidas providências;

VII – Orientar os usuários de forma a dirimir dúvidas com respeito ao uso dos equipamentos;

VIII – Acompanhar e relatar aos órgãos competentes, conforme orientação da Coordenação de Laboratório, aspectos como: limpeza dos laboratórios, funcionamento da infra-estrutura (mobiliário, energia, iluminação e climatização), segurança (extintores de incêndio, portas de acesso, etc);

IX – Manter o controle do uso dos laboratórios: disciplina, não utilização de *programas* indevidos (que não estejam previamente autorizados pela *Coordenação de Laboratórios*), acesso a *sítes*, na Internet, que não são permitidos (*sítes* de conteúdo não



X – Manter em sigilo todas as informações que lhe forem confiadas (senhas de acesso para a realização de manutenção equipamentos, números de registro de licença de *programas* ou quaisquer informações de propriedade da Faculdade);

XI – Reportar-se, imediatamente, à Coordenação de Laboratórios em casos de exceção aos procedimentos estabelecidos;

Art. 5º São deveres do Monitor de Laboratório:

I – Auxiliar os técnicos de laboratório do desempenho de todas as suas atividades;

II – Respeitar as mesmas normas de conduta explicitadas no artigo anterior;

Art. 6º São deveres do Usuário do Laboratório:

I – Apresentar sua Carteira de Identidade do Usuário para acesso aos laboratórios e, estando nestes, sempre que solicitado por Técnico ou Monitor de Laboratório;

II – Trajar-se adequadamente ao ambiente acadêmico, ou seja:

a) Para os homens é proibido entrar no laboratório: sem camisa ou com camiseta sem manga, de chinelo, em trajes de banho;

b) Para as mulheres é proibido entrar no laboratório: de minissaia, em trajes de banho ou de chinelo;

III – Atender, compulsoriamente, às orientações e determinações da Coordenação dos Laboratórios, Técnicos e Monitores de Laboratório expressas por meio de avisos verbais ou escritos (cartazes, manuais de conduta, etc);

IV – Ser responsável pela correta utilização dos equipamentos que lhe forem concedidos;

V – Solicitar autorização para a utilização das impressoras;

VI – Custear todo o material de consumo que empregar nos laboratórios (papel, fita ou *toner* de impressora, cartuchos de tinta, disquetes ou qualquer outro consumível) conforme a tabela definida e divulgada, no Mural de Aviso presente em cada laboratório, a esse respeito;



VII – Guardar, com total sigilo, seu nome de usuário e senha de acesso aos computadores e quaisquer outros equipamentos presentes no laboratório. Qualquer atividade realizada com a sua identificação (ou seja: par contendo o nome de usuário/senha) estará sob sua responsabilidade.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS PROIBIÇÕES**

Art. 7º Durante a sua permanência no laboratório, não é permitido ao usuário:

I – Entrar portando qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;

II – Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;

III – Participar de salas de bate-papo (*chat*) na Internet;

IV - Acessar a *sítes* cujo conteúdo contenha material de cunho sensual, sexual ou pornográfico ou, adicionalmente, que não esteja permitido no laboratório (por exemplo: sites de jogos em rede);

V – Ligar ou desligar: estabilizadores, *no-breaks*, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;

VI – Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (*freeware*), *shareware* e programas de demonstração (*demos* ou *trials*);

VII – Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletro-eletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc) sem devida autorização, por escrito, da Coordenação de Laboratório;

VII – Praticar cenas amorosas (por exemplo: sentar-se no colo de outro(a), abraços, beijos ou carícias);

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS PENALIDADES**

Art. 8º Os docentes e técnicos de laboratório estão sujeitos às penalidades previstas em seu contrato de trabalho, com a observância da legislação trabalhista vigente.

Art. 9º Os discentes, ao infringirem as proibições definidas no Art. 7º, estão sujeitos a:

I – Advertência verbal;

II – Advertência por escrito, mas sem perda do direito de acesso e uso aos laboratórios de informática;

III – Advertência por escrito, acompanhada de suspensão de seu acesso (e conseqüente uso) aos laboratórios de informática da Instituição em horário que não seja o de realização de aulas práticas das disciplinas que esteja cursando. A suspensão poderá durar de 01 (um) a 30 (trinta) dias úteis;

Parágrafo único. Os casos disciplinares previstos no Regimento Geral poderão, concomitantemente, serem aplicados às penalidades acima definidas.

Art. 10. Cabe à Coordenação de Laboratório, com base na gravidade da infração cometida pelo discente e, adicionalmente, aos aspectos circunstanciais, determinar qual das punições previstas no Art. 9º será aplicada em situação específica.

Parágrafo único. A Coordenação de Laboratório poderá, a seu critério, convocar o discente a prestar esclarecimentos antes da emissão de seu parecer final.

Art. 11. Caso um Usuário Convidado cometa alguma das infrações será, automaticamente, descredenciado de sua condição de usuário e, havendo danos à Instituição ou a terceiros, responderá legalmente por eles.

Art. 12. Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

## **4 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O PPC do curso de Educação Física da FAZAG está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

#### **4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**

**4.3. \* Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Estudos Culturais ofertada no 5º semestre do curso de Educação Física, conforme matriz curricular anexa ao projeto, no sistema eletrônico.

**4.4. \* Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.**

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Fundamentos Sociológicos, antropológicos e filosóficos, ofertada no 1º semestre do curso Educação Física, conforme descritas na matriz curricular anexa ao projeto do curso e disponível nos formulários eletrônicos do e-MEC.

**4.5. \* Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.**

A FAZAG, em atendimento a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do **NUSP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico** da Faculdade, que de forma interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1 220 n 23/12/2009 - D.O.U nº 246 - 24/12/2009 seção 1 n 95

Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista será tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

#### **4.6. \*Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996)**

O quadro docente referente ao Curso é formado por 10 professores, dos quais 2 são doutores (20,00%) e 3 são mestres (30,00%) e 5 Especialistas (50,00%). Observa-se, desta maneira, que o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é de (50%) para o curso. O quadro de docentes possui a seguinte composição:

As comprovações são organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

#### **4.7. \*Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010) NSA para cursos sequenciais**

O Núcleo Docente do Curso de Educação Física da FAZAG atende à normativa pertinente, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso. É Composto pelos professores Juliano Borges de Araújo Góes (Especialista, Tempo Integral), Giselda M<sup>a</sup> A. S. Cambruzzi (Especialista, Tempo Integral), Agenildo De Sousa Santos (Mestre, Tempo parcial), Marilane Andrade Pereira (Mestra, Tempo parcial) e Joseane Silva Farias (Mestra, Tempo Parcial)

#### **4.8. \*Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais**

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso Licenciatura.

#### **4.9. \*Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3, 18/12/2002) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais**

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso Licenciatura.

**4.10. \*Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas** Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1/2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) NSA para tecnológicos e sequencias

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, o curso de Educação Física da FAZAG atende ao mínimo exigido. A matriz curricular do curso possui um total de 2.980h, dividida em 7 semestres, atendendo assim o que determina a legislação, quanto a carga horária e tempo de integralização mínima.

**4.11. \*Tempo de integralização** Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) N SA para tecnológicos e sequenciais

O curso de Educação física da fazag atende ao tempo de integralização previsto na resolução ces/cne nº 2, de 18 de junho de 2007, tendo tempo mínimo de integralização de 7semestres e máximo de 11 semestres.

**4.12. \*Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.**

A FAZAG atende integralmente aos requisitos legais relativos às condições acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. A Faculdade possui piso tátil direcional e de alerta, possui elevadores, sinalização em

braile, banheiro adaptado, rampas de acesso na entrada, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência, compromisso de, se solicitado, disponibilizar os meios adequados para atendimento aos alunos portadores de deficiência visual ou auditiva, serviço de atendimento pedagógico, o **NUSP – Núcleo Sociopedagógico**, para atendimento a estudantes portadores de necessidades educacionais especiais.

#### **4.13. \*            Disciplina de Libras    (Dec. N° 5.626/2005)**

O PPC contempla a disciplina de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Educação Física, sendo ofertada no 7º semestre.

#### **4.14. \*            Prevalência de avaliação presencial para EaD    (Dec. N° 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º)    NSA para cursos presenciais**

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso presencial.

#### **4.15. \*Informações acadêmicas    (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)**

Em atendimento ao art. 32 da PN 40/2007 (republicada), a FAZAG mantém afixado em local visível junto à Secretaria de alunos, no site da Faculdade e no Ambiente Virtual do Aluno, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

IV- matriz curricular do curso;

V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no § 1º, além dos seguintes elementos:

I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.

§ 3º O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

I - denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo; (NR)

II - ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;

III - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso; (NR)

IV - número de alunos por turma;

V - local de funcionamento de cada curso;

VI - normas de acesso;

VII - prazo de validade do processo seletivo.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1 220 n/23/12/2009 - D.O.U nº 246 - 24/12/2009 seção 1 p. 95

§ 4º A expedição do diploma e histórico escolar final considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

**4.16. \* Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)**

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos - FAZAG adota Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Na FAZAG, a educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição.

Esses eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso de graduação ofertado pela IES nesse processo. A integração dos cursos de graduação da FAZAG com as políticas de educação ambiental acontece por meio de conteúdos que são ministrados em disciplinas cuja temática são abordadas, e também é estimulado nos alunos que estão cursando estas disciplinas, a oportunidade de fazerem parte da equipe responsável pelos eventos e programas direcionados ao meio ambiente. Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a FAZAG desenvolve projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações.

No curso de Educação Física da FAZAG as Políticas de Educação Ambiental estão contempladas também na disciplina Estudo Ambiental, no 2º semestre.

Nesse sentido, a FAZAG realiza ações de ensino e extensão, assumindo o compromisso ético com a premissa ambiental.

**4.17. \*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos**





FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

**de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais**